

# farol de esposende

QUINZENÁRIO  
65\$00

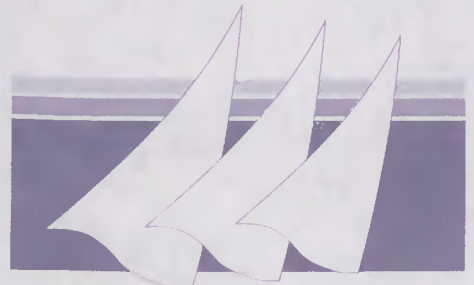
PROPRIETÁRIO:  
FORUM ESPOSENDENSE

DIRECTOR  
NOGUEIRA AFONSO



PORTE  
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO 5 - N.º 119 - 21 DE MARÇO - 1996



1.ª Fase em conclusão

2.ª Fase em construção

**Quinta da Barca**  
Barca do Lago

## SEMANA SANTA

### ESPOSENDE 1996

Cumprindo uma das mais nobres tradições em Esposende, terão lugar, no próximo mês de Abril, mais precisamente entre os dias 1 a 8, as tradicionais solenidades da Semana Santa nesta cidade que, para além da sua religiosidade, integram-se também no calendário turístico da Região de Turismo do Alto Minho. Será certamente uma semana de intenso fervor religioso e de manifestações de um povo crente neste mistério da morte e ressurreição.

Ao mesmo tempo, todos os esposendenses e os muitos visitantes que por esta altura demandam Esposende, não só do País mas também da nossa vizinha Espanha, poderão aproveitar para fazer visitas ao Museu de Arte Sacra, no Centro Paroquial, e contemplar outras actividades culturais em exposição permanente no Museu Municipal e na Biblioteca Municipal.

Para conhecimento divulgamos o programa de todas as cerimónias.

## A CEGUEIRA DO ESPÍRITO

Alfred Kastler, prémio Nobel de Física em 1966, em entrevista dada a Christian Chamanis, à pergunta sobre a existência ou não existência de Deus, respondeu com este raciocínio. Suponhamos, diz o laureado, que um dia se explore a face oculta da Lua, isto é, aquela que nos é oposta mas que os astronautas podem atingir. Suponhamos que os ditos astronautas tinham a surpresa de cair sobre uma fábrica inteiramente automatizada de produção de alumínio. Existem actualmente na Terra muitas fábricas inteiramente automatizadas. Veriam, de um lado, pás revolvendo o solo e juntando o alumínio; de outro lado, as barras do mesmo metal, saindo dos fornos. Encontrariam aparelhos de Física, processos de electrolise, etc. após haverem examinado cuidadosamente essa fábrica, verificariam que apenas se passam fenómenos físicos, perfeitamente explicáveis pelas leis da

causalidade. Que conluiaram eles? Que o ocaso criou tal fábrica, ou que seres inteligentes pousaram um dia na Lua, antes deles, e a montam? Existem as duas possibilidades de explicação. Mas será lógico admitir que o acaso reuniu todos os elementos de forma a criar essa fábrica? Julgo que ninguém admitiria tal interpretação. Ora, num ser vivo, nós encontramos um sistema infinitamente mais complexo de fábrica automatizada. Querem admitir que o acaso criou este mecanismo, parece-me um absurdo. E porquê? Pela simples razão de que onde há um programa, há forçosamente um programador. Esta a resposta de um cientista versado na Física. Nos outros ramos da Ciência, muitos outros responderiam da mesma maneira. Citemos apenas um ou outro nome de sábios que não se envergonham de confessar a sua crença em Deus.

(Continuação da pág. 3)

#### DOMINGO DE RAMOS 31 DE MARÇO

09,30 Horas — Na Misericórdia, em cerimónia inicial, haverá a Bênção dos RAMOS, seguindo-se a Procissão para a Igreja Matriz, em comemoração da Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém.

10,00 Horas — Celebração da Missa, seguida de PROCISSÃO DO SENHOR AOS ENFERMOS.

#### TERÇA-FEIRA SANTA 2 DE ABRIL

21,00 Horas — Confissões.

#### QUARTA-FEIRA SANTA 3 DE ABRIL

Confissões e comunhão Pascal.

21,30 Horas — PROCISSÃO DE VELAS com o andor de Nossa Senhora da Soledade, da sua capela para a Igreja Matriz. No fim desta Procissão terá lugar a VIA SACRA com a parti-

cipação activa do povo desta Cidade, Jovens e Adultos.

#### QUINTA-FEIRA SANTA 4 DE ABRIL

17,00 Horas — Liturgia das Horas e MISSA VESPERTINA EM MEMÓRIA DA CEIA DO SENHOR ficando o SS. Sacramento em Adoração no Horto, até às 21 horas.

21,45 Horas — Sairá da Misericórdia, após o Sermão do Pretório pelo Rev. Padre José da Costa Araújo, de Braga, a PROCISSÃO DO ENCONTRO com o respectivo Sermão, pelo mesmo orador, se as condições do tempo o permitirem. Em seguida, esta Procissão percorrerá as principais ruas da Cidade, recolhendo novamente à Matriz para o Sermão do Calvário pelo orador já referido.

#### SEXTA-FEIRA SANTA 5 DE ABRIL

15,30 Horas — Liturgia

das Horas e Solene Celebração da Paixão do Senhor constituída pelo CANTO DA PAIXÃO, ADORAÇÃO DA CRUZ E EUCHARISTIA.

21,30 Horas — Sairá da Misericórdia para a Matriz a Procissão com o esquife e o andor de Nossa Senhora da Piedade. Na Matriz haverá o Sermão do Entero pelo Rev. Padre Carlos Duarte, do Porto, seguindo-se a Solene Procissão do Entero de Cristo. Ao recolher da Procissão à Matriz, terá lugar o Sermão da Soledade, pelo mesmo orador. (A passagem da Procissão do Entero, nos lugares do costume serão cantados responsórios pelo Grupo Coral desta Cidade).

#### SÁBADO SANTO

#### 6 DE ABRIL

A Matriz reveste-se de crepes, em memória de Jesus no Sepulcro.

22,00 Horas — INÍCIO DA VIGÍLIA PASCAL constando das Liturgias da

Luz, da Palavra, do Baptismo e da Eucaristia (A Missa de Aleluia serve para o preceito dominical).

#### DOMINGO DA RESSURREIÇÃO 7 DE ABRIL

08,30 Horas — Missa Paroquial, celebrada na Matriz.

09,00 Horas — Visita Pascal que será interrompida para a Missa do Meio-Dia e Almoço recomeçando pelas 14,00 horas. Ao recolher das Cruzes, haverá na Matriz, pelas 20 horas, a Missa Vespertina.

#### SEGUNDA-FEIRA DE PASCOA

#### 8 DE ABRIL

10,00 Horas — Missa na Matriz, seguindo-se a procissão de recolha das imagens de Nossa Senhora.

CRISTÃO: Integra-te no espírito da Semana Santa e vive, por dentro, todo o mistério PASCAL.



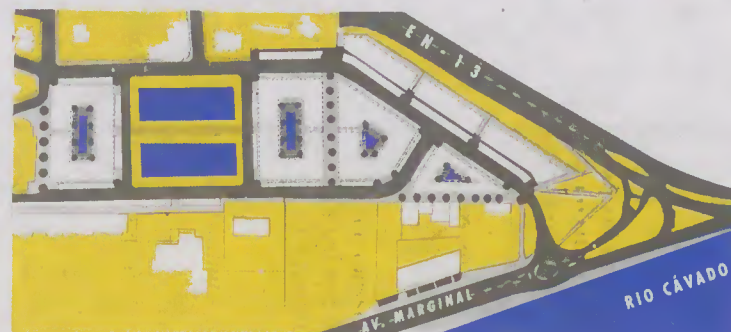
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.  
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.ª • 4740 Esposende  
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



#### Áreas Totais:

T1 = 50 m<sup>2</sup>  
T1 Duplex = 70 m<sup>2</sup>  
T2 = 80 m<sup>2</sup>  
T2 Duplex = 130 m<sup>2</sup>  
T3 = 135 m<sup>2</sup>  
T3 Duplex = 150 m<sup>2</sup>  
Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO • Stand de Vendas • Tels. 053/96 24 46

## LARGO DOS PEIXINHOS

(MUDAM-SE OS TEMPOS...  
MUDAM-SE AS VONTADES...)

O tão «debatido», projectado (três versões à escolha), atacado e defendido parque subterrâneo do Largo dito dos «Peixinhos» já não vai ser escavado...

É mesmo à «nossa moda»: apaixonadamente nos dividimos, nos entusiasmos, nos ultrapassamos tantas vezes no calor da discussão, para pouco tempo depois, a maldita e congénita frustração tomar mais uma vez conta do nosso já

tão periclitante espírito bairrista, amolecido pelo sonho do resgate final do amaldiçoado fado, que nos tem perseguido desde há séculos. Temos a sensação de termos estado mais uma vez perto da «redenção», mas...

Hoje, depois de tão acalorados «debates» públicos, já ninguém fala do «bunker», do «buraco» e muito menos do prosaico «parque subterrâneo»... Hoje, para cúmulo e mal dos nossos pecados, nem «jardim», nem «buraco», nem nada... Temos terra batida, o Pintor na mesmissima posição, o lago soterrado e os putos a jogar a bola...

Triste abandono de um dos locais mais aprazíveis da cidade, onde se encontra ali pintadinho o já célebre «banco dos Corcundas», talvez a perpetuar a ambiguidade do futuro da bonita praça. Precisamente há um ano, no n.º 96 de 26 de Março escreviamos sobre o assunto comentando então que em Esposende «nem se atava nem desatava»...

Afinal... venceu o «projecto» que ninguém escolheu!

ALBERTO FIGUEIREDO PEDE  
SUSPENSÃO DE MANDATO!

Alberto Figueiredo, presidente da Câmara Municipal de Esposende, decidiu pedir suspensão de mandato, por seis meses. O seu grupo empresarial não pode deixar de crescer e a sua presença é aí exigida.

Homem de acção, geriu a Câmara como se fosse uma empresa, não dele mas de todos os autarcas, procurando maximizar a produção, isto é, as infra-estruturas do concelho, minimizando os custos.

Foi autarca modelo, conseguindo todos os apoios de fundos comunitários a que era possível aceder. Construiu ruas, estradas e caminhos; docas e piscinas; instalou redes de água e de saneamento; restaurou edifícios e fez novos; incentivou a construção de habitações (acha que os condomínios fechados para pessoas das classes média e média-alta são uma boa aposta para o desenvolvimento turístico de Esposende).

Se alguma obra gerou polémica o saldo é positivo.

Aprendeu com a política activa quando se diz «desiludido com alguns políticos de dentro e de fora do par-

tido» mas a nostalgia que já sente pelo abandono do cargo é evidente nos seus últimos discursos.

Presente-se nele o receio de a sua obra poder vir a ser afectada pela sua ausência (as reacções dos políticos tendem a provocar a fragmentação com a resignação do líder), daí a suspensão por apenas seis meses. Voltará se as coisas não correrem bem, pensamos.

A herança deixada fica, por este período, para ser administrada pelo Dr. Tito Evangelista e Sá, até agora vice-presidente. Bom conhecedor dos cantos da casa, inteligente, com grande capacidade de persuasão, não estando na política, como o sucedido, por salário, não temos dúvidas de que irá enriquecer o legado ora deixado, assim consiga ultrapassar os obstáculos que, naturalmente ou por artes de política caseira, lhe forem colocados no caminho.

Ao presidente cessante aqui deixamos a nossa homenagem; ao presidente que vai exercer o nosso voto de sucesso para bem do Concelho de Esposende.

TESOURADAS  
A SOBREMESA

O Baetas, conheci-o, era eu ainda rapazinho. Baixote, a fugir para o atarracado, óculos de lentes grossas, mais parecia um ferroviário reformado. Coração grande, não podia ver ninguém com fome.

Morava ali para os lados da antiga Pensão Laranjeira (hoje mini-mercado) — a casa onde habitava, tinha uma janela em ogiva (e parece que ainda a tem) onde se postava durante horas, como aranha à espera da mosca que caia na teia.

Dessa janela, via o Baetas o «banco» da Havaneza, e era ali que ele contactava com que tinha fome. Quando via algum forasteiro que se sentava por lá, vindo do norte à procura de trabalho que já naquele tempo era escasso, — não era raro ver trochas e pedreiros arribar a Esposende na mira de encontrarem algum mestre de obras — captava a vítima, entabulava conversa, punha-se ao corrente da vida do infeliz, de onde era, o que fazia, etc.

Fazia um «exame» à compleição física do desgraçado e inteirava-se discretamente se ele estava em jejum...

Logo que este balbuciava que estava cheio de fome, o Baetas convidava-o de imediato para uma arrozada de frango, um luxo naquele tempo, levando-o para sua casa onde ordenava à mulher que fosse à capoeira buscar o galináceo e o preparasse uma boa cabidela para o inesperado hóspede...

— Oh homem, deixa o desgraçado ir embora! — dizia a mulher do Baetas, que sabia de cor o que ia acontecer.

— Cala-te beata! O homem tem fome! Comigo ninguém passa mal...



Mas a intenção do Baetas era bem outra: Um instinto animalesco levava-o a chegar a roupa ao pélo às pessoas a quem dava de comer... — dar a sobremesa, como dizia ele — fazendo uso do «algarvio» que era um cacete feito de cana da índia, com um nó em baixo com feio de moca. ...Enquanto a arrozada era confeccionada, o Baetas ia encharcando «as velas» ao convidado com vinho, broa e azeitonas.

Veio a frangalhada para a mesa e o infeliz forasteiro atirou-se a ela como gato a bofe...

— Você coma e beba — aqui na minha casa, não quero que ninguém passe fome!!!

A sala de jantar do Baetas era ao cima da escada principal, um pequeno patamar onde o Baetas tinha sempre a preocupação de pôr os convidados de costas para a escada...

Quando o convidado se dava por satisfeito, logo inquiria: — Então não vai mais?

O homem agradecia penhoradamente e o Baetas insistia.

— E uma sobremesa, vai ou não vai?

— Não, meu benfeitor, o estômago já não leva mais...

— Olhe que a sobremesa é uma especialidade que eu trouxe do Algarve, e vai ver que vai gostar...

E dito isto, tirava o «algarvio» detrás das costas e começava a malhar no infeliz... que virando a cadeira, caía pela escada abaixo, só parando na soleira da porta... depois, era só o trabalho de o arrastar para o meio da rua e gozar o panorama da tal janela em ogiva...

O Baetas fez tantas que um belo dia, apareceu um grandalhão, já avisado pelos engraxadores da nossa praça, candidato a comer a arrozada... mas resguardando-se dos copos... Depois do repasto, o Baetas fez-lhe a pergunta sacramental: — E agora? Vai uma sobremesa?

O outro respondeu: — Ah vai, vai! Já cá devia estar...

— Mas você quer mesmo?

O Baetas recebeu o homem. Nunca ninguém lhe havia respondido assim. Foi à cozinha e disse à mulher: — Filho da mãe! Este é maroto e guloso; vai comer dobrado...

A mulher tinha-o avisado já muitas vezes de que um dia «um vai dar-te a sobremesa a ti» e lembrou-lhe mais uma vez...

Meio baralhado, voltou à sala de jantar, e tornou a perguntar: — Você quer mesmo sobremesa?

— Venha ela!, retorquiu o outro.

O Baetas estremeceu mas já não podia recuar nem deixar os seus crédito por mãos alheias, e... pimba! Começou a arriar...

O outro, muito mais possante, pegou o Baetas pelos fundilhos e atirou-o pelas escadas abaixo indo parar no meio da rua, com meiz duzia de borraços na cara, e a barregar que lhe trouxessem o Costa... Balanço: uma perna e um braço partidos...

...E a boa da esposa que tantas vezes o avisara...

Dali em diante o Baetas era um homem triste e abatido; nem dava, nem recebia... ficara queto e mudo.

Por me ter lembrado desta história, pensei que esta «ementa» poderia entrar no Guia Turístico e Gastronómico da Região, tendo como especialidade a «sobremesa à Baetas», para oferecer a certos políticos e personalidades que de quando em vez nos visitam, nos fazem um ror de promessas, nos levam as medalhas, enchem a barriguinha em bons hotéis; ouvem revoadas de palmas e... depois nem sequer se lembram de nós...

Não acreditam? Experimentem a eficácia da «sobremesa à Baetas» e vão ver se eles não avivam a memória...

Neco

## Preços do «Farol de Esposende»

|   |           |
|---|-----------|
| Assinatura Anual  |           |
| País e Estrangeiro.....   | 1.500\$00 |
| Número avulso.....  | 65\$00    |
| Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00   |           |
| Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole |           |
| A/C João Pérola   |           |
| 4740 Esposende  |           |
| Telef: 961941   |           |

## «Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa

Redactores Permanentes:

João Migueis, A. Miquelino,

José Felgueiras, José Laranjeira,

Lino Rei

Dr. A. Bermudes

Colaboradores Permanentes:

Dr. Agostinho Pinto Teixeira

Dr. Albino Pedrosa Campos

Dr. Manuel Albino Penteadou Neiva

Manuel António Monteiro

Dr.ª Ivone B. Magalhães

Joaquim Enes

Dr. Rui Cavalheiro da Cunha

Eng.º José Alexandre Losa

Pe. Manuel A. Coutinho

Eng.º Manuel Morais

Dr. José Rodrigues Ribeiro

Correspondentes:

Antas: Nereides Martins

Apúlia: Anselmo Fonseca

Fão: Prof. António Peixoto

Forjães: T.ºe Luís Gonzaga A. Coutinho

Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha

Mar: Dr. António Maranhão Peixoto

Marinhas: Rosa Maria Coutinho

Palmeira: Marcelino D. Pereira

Rio Tinto: António Ferreira Vilaça

Curvos: Dr. Sérgio Viana

Redacção e Administração: Rua Barão

de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Companhia

Editora do Minho, S.A. Barcelos

N.º de Registo: 114969 / 90

Tiragem por quinzena-2.000 exemplares

Telefone: Sede, Redacção

e Administração - 964836

## FALECIMENTO

## ARQ.º LIXA FILGUEIRAS

No passado dia 11, faleceu no Porto, onde residia, o conhecido Professor Arquitecto Lixa Filgueiras, mas há muitos anos com moradia também em Esposende.

Figura conhecida nos meios científicos nacionais e internacionais, o Professor Octávio Filgueiras distinguiu-se particularmente no campo da investigação da arqueologia naval, tendo muitas das suas obras sido traduzidas, nomeadamente para inglês.

Tivemos a oportunidade de ouvir uma das suas brilhantes palestras aquando da Exposição «Esposende nas Rotas do Mundo» em 1992, sobre «os Bateis de Esposende e Fão, um património a preservar».

Fazia parte da Academia da Marinha e foi fundador do G.A.N.N.O. (Grupo Arqueológico do Noroeste de Portugal).

«Farol de Esposende» apresenta a toda a família, e especialmente a sua filha, Enfermeira D. Madalena Filgueiras, personalidade bem conhecida dos esposendenses, os seus sentidos pêsames.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL  
DO CONCELHO DE ESPOSENDE

No pretérito dia 8, a ACICE — Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende reuniu, em jantar de trabalho, num hotel desta cidade, cerca de oitenta participantes, dos quais 3 convidados ilustres: Alberto Figueiredo, presidente da C.M.E., Dr. Sá, presidente da Associação Empresarial de Viana do Castelo e Dr. Valença da mesma Associação.

O Eng.º Cruz, presidente da ACICE, fez as honras da casa e a introdução para o discurso do Dr. Sá que historicou a vida da sua Associação — cerca de 3000 sócios, dos quais 58% retalhistas, 14 funcionários e vários departamentos de apoio técnico e jurídico, cujos serviços foram postos à disposição da ACICE. O

Dr. Valença, responsável pelo departamento de economia da Associação de Viana, acabou por não ter oportunidade de falar.

O Sr. Presidente da C.M.E., em longo improviso, deu conta aos empresários presentes do que a Câmara tem feito e pensa vir a fazer em matéria de apoio aos comerciantes e industriais do Concelho. Discurso inteligente (saber de experiência feito) e didático (não fosse o orador um dos maiores industriais do concelho), percorreu as áreas das vias de comunicação — IC 1 à cabeça; dos parques industriais, salientando as dificuldades na aquisição de terrenos pelos movimentos especulativos que se geram; do estacionamento (o subterrâneo não avança); do turismo (há

muitos restaurantes mas poucos com qualidade); das dificuldades de alguns hotéis da região; das potencialidades do concelho como residência de muitos que labutam por outras paragens, assim a IC 1 avance depressa.

Muitos dos presentes aproveitaram a sua presença para, em período de perguntas e respostas, colocaram questões respeitantes à sua relação com a C.M.E. A ACICE, a quem formulamos votos de muito sucesso, recebeu medalha e livro da congénere de Viana do Castelo.

O jantar foi bem servido (é um dos bons restaurantes) e o ponteiro das horas estava quase nas 3 quando a sessão foi dada por encerrada.

# A CEGUEIRA DO ESPÍRITO

(Continuação da pág. 1)

Fred Hoyle, vulto eminente no campo da Biologia, afirma que a possibilidade de a vida ter surgido na Terra por obra do acaso é, em termos matemáticos, de 10 elevado a 40.000. Logo, um absurdo. Do mesmo pensar é Edwin Conclin, professor de Biologia na universidade de Princeton. Diz ele que tal possibilidade é idêntica à de se fazer um dicionário, fazendo explodir uma tipografia. Comparem-se estas afirmações com o que certos «doutores de pacotilha» dizem às crianças por essas escolas.

Passando à Química, Harold Urey, prémio Nobel em 1934, escreveu: — «Nenhuma das teorias sobre a origem do Mundo se pode entender sem a presunção de um milagre».

E que dizem os astrónomos? Falemos apenas de dois, Sir James Jeans e Sir Isaac Newton. Diz assim o primeiro no livro «Mysterious Universe». «O Universo começa por parecer mais um grande pensamento do que uma grande máquina. A mente não mais aparece como um mero intruso casual no reino da matéria. Começamos a pensar que devemos antes aclamá-la como criador e governador no domínio da matéria. Não evidentemente a nossa mente, mas a Mente na qual os átomos, dos quais as nossas mentes saíram, existiam como pensamentos...»

Vejamos agora o que disse o génio que formalizou as leis da gravitação. «Esta noite, conta ele, deixei-me levar pela meditação da Natureza. Admiro o número, a disposição e o curso daqueles globos infinitos. Mas

admiro mais a Inteligência infinita que preside a este vasto mecanismo. E dizia para mim: é preciso ser muito cego para não ficar entusiasmado perante este espectáculo, muito idiota para não reconhecer o seu autor e muito tolo para não o adorar». Termino com o testemunho de Henri Poincaré. Diz o eminente matemático: — «A Ciência é feita de dados, como uma casa é feita de pedras. Mas um amontoado de dados não é ciência, como um monte de pedras não é uma casa. A casa, além do material de construção, precisa de um projecto e este, por sua vez, revela a mente que o fez. A estupenda harmonia do Universo revela-nos a mente divina que o concebeu. A ciência que negasse esta mente reduzir-se-ia a um amontoado de dados».

Sempre houve ateus, como também sempre houve cegos. Os ateus são de todos os tempos, variando o número consoante as épocas. Hoje em dia parece-me que são mais numerosos do que nunca. A razão de tal fenómeno não cabe nestas linhas. Se a cegueira dos olhos é lamentável, a cegueira do espírito não o é menos. É até bem mais grave. Numa das páginas de «Os Miseráveis», Vitor Hugo fala desta cegueira a todos os títulos absurda. Diz ele: — «Há uma filosofia que nega o Infinito. Há também outra filosofia, classificada patologicamente, que nega o Sol; esta patologia chama-se cegueira. Chamar a um sentido que nos falta uma fonte de verdade é um lindo atrevimento de cegos. O mais curioso são os ares superiores e altivos que esta filosofia, às apalpadelas, toma para

com a filosofia verdadeira. É como se uma toupeira gritasse: «causam-me pena os homens... coitados, precisam de sol». Que belo retrato dos ateus que afivelam a máscara de superioridade de falsa intelectualidade.

Uma outra casta de ateus — aqueles que por snobismo se afirmam — está bem retratada por Pierre Loti. Lê-se num dos seus livros: — «...resultam (os ditos ateus) de uma liga de meias inteligências e de quartos de instrução». Exacto. Também este retrato é digno de uma moldura doirada.

Escreveu Pascal que neste nosso mundo os homens se agrupam duas categorias: os que têm medo de perder a Deus e os que têm medo de se encontrarem com Ele. Neste grupo estão os ateus que reconhecem que esta afirmação é verdadeira. Eles não podem negar que, bem lá no fundo da alma, há desassossego e

inquietação. Ninguém retratou melhor esta angústia do que Santo Agostinho, Ele, que também andou por caminhos errados, depois de uma longa e penosa caminhada, encontrou o descanso para o seu espírito sequioso de verdade. Da sua bela alma agradecida brotaram estas palavras, foco de luz para muitos outros convertidos: «Criaste-nos para Vós Senhor, e o nosso coração não descansa enquanto não repousa em Vós».

Porque a Escritura diz que é terrível cair nas mãos de Deus vivo, julgo que será de suma prudência arrepiar caminho, senhores ateus. O santo bispo de Hipona dá uma mãozinha, acreditem. Leiam alguma das suas obras, de preferência, as «Confissões». Outros desencaminhados o fizeram com resultados excelentes. Que o diga Giovanni Papini.

M.C.

## LIGA DOS COMBATENTES

Do Núcleo Regional de Braga da Liga dos Combatentes recebemos a seguinte carta, que muito nos apraz registar.

«Exmo. Senhor  
Acaba de chegar a este Núcleo Regional o N.º 118 do vosso Jornal que, como sempre, contém agradável leitura e muito nos apraz receber.  
Aceite V.Exa. os nossos agradecimentos pela cortesia do envio deste número do FAROL DE ESPOSENDE.  
Com os melhores cumprimentos».

## CAIXA DE CRÉDITO

As instituições de Crédito Agrícola Mútuo da Póvoa do Varzim e Vila do Conde juntaram-se com a de Esposende com o objectivo de fortalecer estas tradicionais casas de crédito.

No dia 8 de Março, na Es-

talagem Zende, realizou-se um participado jantar para melhor explicar e festejar a junção de esforços levada a cabo.

Esteve presente o Dr. Tavares Moreira, Presidente Nacional das Caixas Agrícolas.

## CONTINUAM OS ASSALTOS

Em pleno coração da cidade, no Largo Rodrigues Sampaio, mais um estabelecimento foi assaltado. Os gatunos, actuando de madrugada, partiram com uma pedra a montra do es-

tabelecimento Durães, mas não consumaram o acto de furto, causando no entanto elevados prejuízos.

Até quando esta onda de assaltos?

## FORUM ESPOSENDENSE

ASSOCIAÇÃO CÍVICA PARA O PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO DE ESPOSENDE

### CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 16.º, n.º 2, do Regulamento Interno desta Associação, convoco a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 5 de Abril, pelas 19:00 horas, na sede deste fórum, à Rua Barão de Esposende, 35-1.º, nesta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciação e votação do balanço, relatório e contas da direcção relativas ao exercício de 1995.

— Apreciação e votação do Plano e Orçamento para o ano de 1996.

— Meia hora para tratar de assuntos de interesse para a Associação.

A Assembleia funciona conforme o previsto no

Art.º 17.º do regulamento interno.

Esposende e sede do Fórum, aos 16 de Março de 1996.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António de Almeida Miquelino

## ANTIGOS ESCUTEIROS

A 6 de Abril os antigos escuteiros vão almoçar em conjunto para confraternização e delinear actividades futuras.

A presença de todos é importante.

## A FOZ

A foz do Cávado é local de eleição, um dos motivos a atrair forasteiros que buscam, desde há muito e cada vez mais, estas paragens.

O estuário é zona aberta onde o espírito pode descansar, agora talvez nem tanto pela pressão de todos os que cá querem vir desfrutar desse privilégio da Natureza, foco de chamamento tanto para aqueles que deliram com os desportos náuticos como para aqueles que buscam a calma trazida pelos grandes espaços com água.

Então a vista que se desfruta do «Bar da Praia» é digna de ser descrita pelos grandes homens da pena! São, sobretudo, inesquecíveis os traços deixados pela Lua quando, pelo acaso e capricho da Natureza, é possível vê-la Cheia e reflectida ao correr do Estuário.

Por tudo isso, a zona do nosso Farol é fortemente concorrida, nomeadamente a Praça da Lampreia (a crer na denominação aparecida num documento da nossa edilidade, como é que alguém conseguiu dar um nome desses a uma zona tão linda?) nos fins-de-semana e durante todo o verão é um correr de gente em busca de um local aprazível. Para todos esses entusiastas da nossa Foz onde estão as estruturas de apoio? Durante anos o Bar da Praia, sempre contestado por várias razões, foi um suporte essencial. Está fechado, não sei bem porquê? A sua falta é notória e a sua utilidade evidente. Os vendedores de snacks e gelados de passeio não podem substituir uma estrutura mais adequada no local. Aquele bar ou outro é bem preciso. Para quando?

E. Trovada

## FALECIMENTO

### DR. GOMES DOS SANTOS



Após prolongada doença, faleceu nesta cidade o Dr. José Martins Gomes dos Santos, casado com a professora D. Maria Luisa Beirão Faria Lamela Gomes dos Santos e pai de José Miguel Beirão Lamela Gomes dos Santos e da Dr.ª Maria Cláudia Beirão Lamela Gomes dos Santos.

Este nosso amigo era natural de Vila Mou-Viana do Castelo, tendo-se ligado a Esposende através do

seu casamento.

Residiu em Braga durante muitos anos, onde desempenhou com muito brio altos cargos e granjeou muitos amigos. Era professor efectivo na Escola Preparatória de Barcelinhos mas, para além das exemplares funções docentes, desempenhou outros cargos como os de Administrador-Delegado dos Transportes Urbanos de Braga (TUB/SM) e do «Correio do Minho». Ultimamente era Presidente da Região de Turismo do Verde Minho, funções que exerceu até ao limite das suas possibilidades físicas.

Com o agravar da doença, escolheu Esposende para se resignar e conformar com tão cruel enfermidade e foi daqui, junto da sua família mais querida, que este nosso amigo partiu para a eternidade.

O seu funeral realizou-se no passado dia 9, após ter sido rezada missa de corpo presente, tendo o seu corpo ido a sepultar em jazigo de família, no Cemitério Municipal, em cerimónia que constituiu uma grande manifestação de pesar.

Farol de Esposende associa-se à família nesta hora de dor e apresenta sentidas condolências, particularmente à esposa e filhos.

## O CORREIO NO CALDEIRÃO

Da Comissão Concelhia de Esposende do Partido Comunista Português recebemos uma nota à imprensa na qual se solidariza com a indignação dos habitantes da urbanização do Caldeirão (Fão).

Nessa nota, de que destacamos algumas passagens, são responsabilizados os C.T.T. e a Câmara Municipal de Esposende pela situação caótica que se verifica quanto à não distribuição postal naquela zona habitacional. De entre alguns pontos, pomos em relevo os seguintes:

«É uma vergonha o que se passa. A Câmara tenta sacudir a «água do capote» passando a responsabilidade para os CTT, por sua vez, esta entidade aponta uma lucrativa solução: aluguem apartados!!! Não admira, que os CTT vejam tão somente o lucro, deixando de lado a efectivação de um serviço com o mínimo de qualidade. A este respeito poderão expender o seu sentir, de uma maneira geral, o povo de Fão!

O «Ping-Pong» entre a Câmara e os CTT já se torna insuportável e mais não traduz do que um elevado desapeito pelo direitos dos cidadãos, da sua dignidade. Estamos perante uma clara violação do princípio Constitucional da Igualdade. É relevante salientar os prejuízos que esta situação tem causado aos Habitantes do Caldeirão: Devolução e extravio de correspondência e os consequentes corte de telefone, de energia eléctrica, etc.

Assim, o PCP reclama que, com a maior brevidade, a Câmara Municipal de Esposende e os CTT tomem as medidas necessárias para que fique sanada esta vergonhosa situação de completa discriminação das gentes de Fão.»

Esposende, 10 de Março de 1996.

## SEMANA SANTA Esposende 1996

Os cânticos litúrgicos das cerimónias de Quinta e Sexta-feira Santas estão confiados a um Grupo Coral dirigido pelo Prof. António Ribeiro, composto por cantores da Escola de Música, Polifónico de Antas e Grupo Coral de Esposende.

Nas procissões de Quinta e Sexta-feira Santa par-

ticipa a Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende e o Grupo Coral desta Cidade.

As ornamentações, nas ruas, são do artista António Fernandes Correia, de Roriz — Barcelos.

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Esposende e da Comissão de Turismo do Alto Minho.

## RIO TINTO

A JUNTA DE FREGUESIA  
FACTOS E COISAS

Possui um belo edifício, bem mobilado, muito bonito... Ali se planeiam coisas e mais coisas visando o melhoramento da freguesia. Assim para este ano, em reuniões com a C. Municipal de Esposende ficou assente que seriam arranjadas a Zona envolvente do Centro Cívico (com parque infantil e aproveitamento de um espaço de lazer) alargamento e arranjo do Caminho das Cortinhas e colocação do paralelo pelo menos em metade da Rua Padre João José Gonçalves: Outros projectos estão na forja (não na gaveta) espera-se somente que tudo se concretize, é que os dias passam e estamos em Março de 1996. Coisas há de pequena monta que terá de ser a Junta de Freguesia a fazê-las. Isso tem sucedido, porque não gostam os Membros da Junta de estar só dentro do casulo. Isto de uma Junta colocar o Selo Branco em atestados e provas de vida já não prova nada a ninguém. Coisas sucedem que em nada ajuda. a melhorar a imagem da Freguesia. É o problema ingrato das fossas quando não são limpas e se atira com a sujidade para as ruas, são caminhos públicos transformados em autênticas

lixerias, são lâmpadas e sinais de trânsito destruídos com armas de pressão de ar! Isto são coisas que custam caro a todos e que poderiam ser evitadas com bom sendo e uma pequena dose de educação e civismo.

IC 1 «A FAMOSA  
VARIANTE»

Até aqui vinha, depois já não vem. Vem só para o ano dois mil e tal! Agora sempre vai vir! Agora sempre vai, já o disseram... VEM, VEM...

Tudo isto é uma encenação, é um habilidoso Compasso de Espera, tal como no Futebol, na Política e na Tauromaquia. Um Compasso de Espera executado com mestria cria sempre em volta do seu autor uma auréola de magia e suspense... Ora toda a gente sabe que a obra virá e se isso, não sucedesse seria uma autêntica guerra! Isso ninguém quer; É aqui que funciona em pleno o tal compasso de espera, seguindo-se-lhe uns Passos de Muleta, (Moletazos), Pinchasos, Gao-neras e uma GUTERRALAS. Depois palmas e Olés para «Diestro» que pode ou não sair em ombros da Praça!

Ninguém pode levar a mal esta coisa! São coisas da política e fazem parte da nossa Faena Quotidiana... OLÉ! OLÉ!

SUSPENSÃO  
DE MANDATO

Por alegados motivos de natureza particular, suspendeu o mandato na Presidência da Câmara o Ex.º Sr. Alberto Figueiredo.

É uma suspensão temporária, contudo poderá prolongar-se. Enquanto na Presidência da Edilidade pugnou pelos interesses de Esposende o seu concelho, fê-lo embuído de espírito Esposendense. Na nossa freguesia havia tido conjuntamente com a Junta de Freguesia uma reunião de trabalho delineando o que a Câmara irá fazer no decurso deste ano. Os Riotintenses em geral que apostaram na pessoa do Ex.º Sr. Alberto Figueiredo para a Câmara Municipal, esperam que continue a pugnar para que sejam defendidos os interesses de Rio Tinto e serão de facto, sendo cumprido o que foi acordado para o desenvolvimento e progresso desta terra nas obras a realizar este ano.

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA  
DE RIO TINTO  
(Grupo de Teatro)

Descloca-se a Marinhas no próximo dia 20 de Abril o nosso Grupo de Teatro, que ali vai levar à cena uma peça do seu

ANTÓNIO VILAÇA

vasto reportório. Os ensaios iniciam-se dentro de dias e há ânimo entre as hostes. Que mais se pode desejar?

## AOS NOSSOS ASSINANTES

Tendo-me escrito há dias um emigrante a pedir informações acerca de assinaturas, tenho a esclarecer o seguinte:

As assinaturas anuais cujo preço vem indicado em todos os n.ºs do nosso Jornal, podem ser pagos directamente para o Jornal «Farol de Esposende» — Rua Barão de Esposende, n.º 35 — 4750 Esposende — Portugal.

Aqui na freguesia se acharem mais cómodo podem efectuar o pagamento directamente ao correspondente local, que providenciará na entrega do respectivo recibo.

## ATENÇÃO ATLETAS

Dá gosto ver os nossos jovens atletas treinarem individual ou colectivamente, praticando Atletismo. Fazem-no contudo normalmente de noite e sem qualquer sinalização colocando em perigo as suas vidas.

Há que terem noção do perigo... Umas braçadeiras refeitórias contribuirão para a vossa segurança. Já pensaram nisto?

## FONTEBOA

## RECOLHA DE SANGUE

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue e com o apoio da Direcção da Escola do 1.º Ciclo e da Paróquia de Fonteboa, vai promover mais uma colheita do sangue.

Esta recolha terá lugar no próximo domingo, dia 24, entre as 9.00 horas e as 12.30 horas, no edifício da Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico (Escola Primária), na freguesia de Fonteboa.

Todos os dadores terão mais uma oportunidade para doarem o tão necessário e preciso sangue para salvar e prolongar vidas humanas.

Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 119 de 21 de Março de 1996

## Conservatória do Registo Predial de Esposende

EXTRACTO DO DESPACHO PROFERIDO  
EM PROCESSO DE JUSTIFICAÇÃO

AURÉLIO ALVES MARTINS CERPA e mulher ALMERINDA ALMEIDA DA QUINTA, casados na comunhão geral, ele natural da freguesia de Mar e ela da freguesia de Apúlia, concelho de Esposende e ambos residentes no lugar de Areia, Apúlia, Esposende, contribuintes n.ºs 2293100 e 141042699 pretendem suprir a falta de título para o registo de aquisição do prédio a seguir indicado.

Prédio rústico composto de terreno de pastagem no sítio da Tomadia freguesia de Apúlia, deste concelho com a área de trezentos e oitenta metros quadrados a confrontar do norte com Argemiro Dias dos Santos, sul Castor Reina dos Santos, nascente caminho, poente Maria Isabel Moreira Eiras Novo, inscrito na matriz em nome do justificante

Aurélio Alves Martins Cepa sob o artigo 1676 (artigo antigo 1571) com o valor patrimonial de duzentos e cinquenta escudos e igual atribuído.

Feitas as Buscas, verificou-se que o prédio não se encontra descrito.

Pela prova produzida, concluiu-se que desde mil novecentos e setenta, após compra verbal a José Jacinto Torres e mulher Rosália Domingues Catarino, casados na comunhão geral e residentes em Apúlia, feita há mais de vinte anos, possuem o prédio acima indicado, objecto de posse, como coisa sua por Aurélio Alves Martins Cepa e mulher Almerinda Almeida da Quinta, ininterruptamente com exclusão de outrém, com conhecimento de toda a gente e sem oposição sendo assim uma posse contínua, pública e pacífica, pelo que, tendo o prédio sido adquirido por usucapião, pode ser estabelecido o trato sucessivo nos termos do art.º 9.º n.º 1 do Dec. Lei n.º 312/90 de 2 de Outubro.

Que o presente despacho pode ser impugnado nos termos do disposto no título VII do Código do Registo Predial, nos trinta dias seguintes à sua publicação nos termos do art.º 6.º, n.º 2 do citado Dec. Lei.

Conservatória do Registo Predial de Esposende, aos 12 de Março de 1996.

A Conservadora  
Maria Rosa das Neves Costa

## EXPLICAÇÕES

Português  
e Francês

3.º Ciclo  
e  
Ensino Secundário

Telef. 961247

Esposende

## FÃO

A. PEIXOTO

## FESTAS DO BOM JESUS

## PROGRAMA

Março, 24 — Domingo

15H00 — Batalha de Flores, com a participação da Escola de St.ª Bárbara, Infantário da Santa Casa da Misericórdia, Lar da Terceira Idade e dos diversos lugares da freguesia, com saída da Escola de Santa Bárbara, dirigindo-se à Alameda do Senhor Bom Jesus de Fão.

Março, 31 — Domingo

12H00 — Salva de morteiros anunciará o hastear da bandeira na Cruz do Mosteiro.

14H30 — II Grande Feira Tradicional, na Av. Dr. Manuel Pais, junto ao Cortinhal.

Abril, 6 — Sábado

24H00 — Queima do Judas, em frente aos Bombeiros Voluntários de Fão.

Abril, 11 — Quinta-Feira

22H00 — Surpresa no Salão Paroquial de Fão.

Abril, 12 — Sexta-Feira

21H30 — Reviver o Fão Antigo, nos vários pátios e escadinhas de Fão, com a participação de artistas fangeiros.

Abril, 13 — Sábado

9H30 — Animação de rua, com a entrada do grupo de Zés Pereiras, com um numeroso grupo de cabeçudos.

12H00 — Abertura do Mosteiro do Senhor Bom Jesus, com o seu tradicional tapete de pétalas de flores naturais, da autoria dos irmãos

Matias que comemoram os 25 anos da sua elaboração.

15H00 — Concurso de Pesca Desportiva.

18H00 — Exposição, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários, subordinada ao tema «Relógios, rádios e máquinas de costura, antigos».

21H30 — Marchas Luminosas. Desfile e exibição das já tradicionais, Marchas do Infantário, Areosa e Ramalhão.

24H00 — Fogo do Rio, com Cachoeira na ponte.

Abril, 14 — Domingo

07H00 — Alvorada.

9H30 — Animação de rua, com o grupo de Zés Pereiras.

10H00 — Entrada da Banda Musical dos Bombeiros Voluntários de Esposende (S. Paio de Antas), no Ramalhão.

11H00 — Missa Solene, Mosteiro do Senhor Bom Jesus.

12H00 — Missa de Acção de Graças, no Mosteiro do Senhor Bom Jesus, com a participação do Grupo Coral da Igreja do Sacramento, de Lisboa.

14H30 — Entrada da Banda Marcial da Foz do Douro — Porto, nas Pedreiras e da Banda Musical dos Bombeiros Voluntários de Esposende, junto ao Banco.

16H00 — Actuação do, Trio os Boémios, no Cortinhal.

21H30 — A romaria e o Folclore Participação dos grupos folclóricos de Santa Marta de Portuzelo — Viana do Castelo, Grupo Etnográfico de Ribeirão, Famalicão e Grupo Folclórico da Corredoura —

S. Torcato — Guimarães, no Cortinhal.

24H00 — Sessão de Fogo Preso e do Ar.

Abril, 15 — Segunda-Feira

9H00 — Entrada da Banda Musical dos Bombeiros Voluntários de Esposende (S. Paio de Antas).

09H30 — Majestosa Procissão do Santíssimo aos Entrevados, acompanhada pela Banda de Música, Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Fão, Bombeiros Voluntários e Confrarias Religiosas.

21H30 — Actuação do Grupo Espanhol Salsa Rosa, no Cortinhal.

24H00 — Encerramento das Festividades com uma Sessão de Fogo de Artífício.

Maio, 5 — Domingo

11H00 — Missa Solene, no Mosteiro do Senhor Bom Jesus.

14H30 — Entrada da Banda Musical dos Bombeiros Voluntários de Esposende. (S. Paio de Antas).

15H00 — Imponente Procissão, com saída da Imagem do Senhor Bom Jesus, percorrendo todas as ruas acompanhada das Individualidades Cívicas e Religiosas, Confrarias, Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Fão, Bombeiros Voluntários de Fão e Banda de Música.

18H30 — Concerto pela, Banda Musical dos Bombeiros Voluntários de Esposende (S. Paio de Antas), no Coreto da Alameda do Senhor Bom Jesus.

19H30 — Sessão de Fogo de Artífício.

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

## FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033  
Lugar de Eira de Ana  
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

## DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177  
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º  
4450 MATOSINHOS

LOURENÇO SEGUROS  
— MEDIADOR —

Seguros em todos os ramos  
A Qualidade na Segurança  
e Prestação de Serviços

AV. ENG.º LOSA FARIA — ENT. 165 — LJ. 10  
— 4750 ESPOSENDE — TELEF./FAX 964481

## SEPRÖLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfetantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 983953 — Telef. / Fax. 981405

APÚLIA

4740 ESPOSENDE

ANTAS

NEREIDES MARTINS



NEM TUDO ESTÁ RUIM

A Associação de Pais da Escola de Guilheta n.º 2 uniu suas forças à Junta da Freguesia e à Câmara Municipal de Esposende, para colocarem em prática uma ideia antiga e agora concretizada, ou seja; a abertura da cantina na referida escola, com o objectivo de servir refeições a preços módicos, aos alunos, que a partir de agora, poderão desfrutar dos dois tempos de aulas.

A Câmara Municipal de Esposende que já subsidia as cantinas de Apúlia e Forjães dispõe de um milhão de escudos para equipa a cantina de Antas, que desde o dia quatro de Março passou a servir em média 70 refeições diárias, ao almoço, onde serão utilizados aproximadamente 50 kg de mantimentos. Cada refeição custará aos alunos que optaram por almoçar na escola, a quantia de 150\$00.

EMENTA EQUILIBRADA

Com o apoio do Esposende Solidário representado pela Dr.ª Alzira, Assistente Social, que orientou os trabalhos técnicos, foi elaborada a primeira ementa da semana. Segunda-feira; Canja, arroz à jardineira com feveiras e batata frita. Sobremesa, yogurt. Terça-feira; Sopa de nabos, bacalhau à Gomes de Sá e alface. Sobremesa, Cítricos. Quarta-feira; Sopa de legumes, frango estufado com puré de batata e alface. Sobremesa, maçã. Quinta-feira; sopa de ervilhas, Peixe assado com arroz e salada de tomate. Sobremesa, Pêra. Sexta-feira; Sopa de abóbora, macarrão com camarão. Sobremesa, Frutas.

A Associação de Pais da Escola de Guilheta n.º 2, que brevemente terá seus estatutos legalizados, escolheu através de concurso público a cozinheira Maria Olímpia Freitas Meira e a ajudante de cozinha, Maria Isabel Viana Sampaio, ambas residentes em Antas. Esta Associação será responsável pela gestão da cantina que contou com os subsídios da Câmara para iniciar as primeiras despesas, mas no futuro, as ajudas virão do «Esposende Solidário» que dará uma atenção especial a esses alunos mais carenciados.

Todo este movimento foi liderado pelo Grupo de Pais em colaboração com a Junta e tem finalidade de facilitar o horário dos pais, principalmente aqueles que trabalham fora de casa e ainda possibilitar aos alunos do Jardim de Infância, frequentarem os dois tempos, que até aqui, era só até ao meio dia.

SE DISPÕE DE TEMPO, ENTRE NA NOSSA CANOA

O apelo é feito pelos jovens que pertencem à Associação Juvenil de «Jovens em Caminhada», um grupo autónomo que presta valiosos serviços à Paróquia de S. Paio de Antas, recolhe donativos para o Centro de Acolhimento e Formação de Jovens em Caminhada (CAFJEC) de Braga, analisam os problemas sociais da actualidade, procuram dividir o tempo de que dispõe para fazerem o bem e para o convívio sadio.

Maria Couto, uma das entevistadas, está há sete anos no grupo, desde a sua fundação. Com sua experiência procura dinamizar as reuniões e dividir as tarefas dos jovens a serviço da Paróquia. Organizam a festa do Natal, montam o presépio e a maioria faz parte do coral. Os jovens «Em Caminhada» também pensam no lazer e diversão e para este ano já estão programadas duas saídas; Serra D'arga e Serra da Estrela. Nestes retiros «temos a oportunidade de conviver com a natureza e fazermos reflexão». Temos tarefas a cumprir durante o ano e uma delas é a recolha de alimentos para (CAFJEC) de Braga. Esta casa recolhe jovens abandonados por tempo indeterminado e os sustentam até que eles organizem sua vida. Normalmente são dependentes da droga e a Casa precisa muito de auxílio. A recolha é feita na época do Natal, pena é que na última recolha, as pessoas apesar de estarem avisadas aderiram em pequeno número.

CONVITE A TODOS OS JOVENS

«Sejam todos bem-vindos, temos vagas para todas as classes sociais e trabalhadoras», é o apelo do Dr. Manuel Arezes. Somos um grupo de amigos que têm algo em comum temos a nossa vivência cristã, é um espaço onde gostamos de estar, onde nos divertimos, reflectimos a nossa vivência cristã, somos um grupo da Paróquia a serviço da comunidade. Para fazer parte do nosso grupo basta ser jovem e querer viver parte do seu tempo a praticar o bem.

NÃO TIVERAM FORÇA PARA CONTINUAR

Hilarante sempre bem disposta, a Isabel Viana caracteriza fielmente o espírito dos jovens e dá às reuniões um toque juvenil, inquieto e alegre, porém, num ambiente sadio e respeito mútuo. — Eramos bastantes mas os que saíram não ti-

veram forças para continuar» — . O número é pequeno porque cada um segue sua vida; casam-se ou saem para estudar. No momento acompanhamos um grupo de meninas, ainda em fase da catequese, e estamos a inseri-las na participação das missas e outras actividades. Uma actividade importante foi o caso do festival de jovens católicos, «Festival da Canção», recentemente realizado em Esposende, onde obtivemos o segundo lugar. — «Na minha opinião deveríamos ficar em primeiro lugar, claro», portaram-se muito bem e são estas jovens candidatas a continuar no grupo.

IMAGEM DISTORCIDA

Amélia Viana disse que sempre fizeram convites aos jovens através do Jornal Paroquial e também em contactos directos inclusive na preparação do Crisma, «tivemos a oportunidade de encontros mais intensos dando-nos a impressão que aqueles jovens aceitaríamos o nosso convite, mas tudo terminou para eles com o acto religioso». O grupo criou uma imagem distorcida de que só os intelectuais e os mais favorecidos financeiramente deveriam fazer parte. O nosso grupo exige sim; Disponibilidades de tempo e disposição para o trabalho. «O convite está feito a todos os jovens da Paróquia que queiram participar, que queiram crescer em grupo, que queiram viver connosco».

Amélia Viana responsável pelos alunos do décimo ano e que este ano terminam o curso com o Crisma gostaria de ver seus pupilos continuarem a produzir frutos.

— «Frutos da nossa semente».

Farol de Esposende O QUE É QUE ESTÁ BEM NO GRUPO?

Em Viana — Posso apostar; é o conhecimento uns dos outros e sabemos até que ponto poderemos contar uns com os outros. amizade, ambiente saudável, somos todos amigos e sabemos quando é para trabalhar ou para brincar. Existe um respeito mútuo e saudável.

Farol de Esposende — O que é que está mal no grupo?

Em Viana: — «A imagem que algumas pessoas fazem do grupo. Para completar o nosso convívio com o GRUPO ESPERANÇAS JOVENS «EM CAMINHADA» procuramos saber do Isidro Couto o programa para este ano. Entre outras coisas está planeado o tempo da Quaresma. — «Vamos celebrar a reflexão quaresmal. Criar um ambiente propício às pessoas com fé e de se prepararem para uma Páscoa mais consciente. Queremos que todos participem, a penitência que propomos é assistir e depois fazerem a confissão».

O Grupo de Antas é composto de jovens estudantes alguns já com cursos superiores, jovens com outras actividades e profissões mas o que mais conta é simplicidade e acima de tudo, querer o bem estar comum.

PALMEIRA

MONTERROSO

«GRUPO FOLCLÓRICO DE PALMEIRA DE FARO 40 ANOS A DIVULGAR A TRADIÇÃO POPULAR»

A Direcção do Grupo Folclórico de Palmeira, recebeu um comentário escrito de felicitações do Senhor Dr. Manuel Albino Penteado Neiva, digníssimo Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Esposende, que felicitava o nosso Grupo Folclórico pela celebração dos seus 40 anos de actividade que este ano estão a celebrar. Dado tratar-se de uma voz autorizada a poder fazer uma apreciação isenta às qualidades do que é cultura dentro dos organismos, não resistimos à publicação na íntegra de tal apreciação.

«— Para escrever sobre o quadragésimo aniversário do Grupo Folclórico de Palmeira de Faro, tenho forçadamente de evocar, em primeiro lugar, o seu ideólogo e co-fundador o Escritor Manuel Boaventura, a quem chamaram um dia de «gigante minhoto».

O facto deste grande regionalista ter apadrinhado a formação deste grupo etnográfico, é, desde logo para nós, um certificado de autenticidade e de rigor cultural que os agrupamentos folclóricos devem apresentar. Quando Manuel de Boaventura foi palestrante na Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, a dado ponto da apresentação do palestrante, foi dito que «... agarrou nas tradições do seu povo, estudou-as e fê-las reviver em agrupamentos mais típicos, mais puros do panorama folclórico português...» Eis a primeira e grande razão para que consiste este Grupo Folclórico como um grupo genuíno, ocupando um lugar de destaque no folclore do Minho e, do concelho de Esposende.

O historial do grupo tem sido, e muito bem, traçado pela caneta do nosso Amigo Marcelino Pereira — o Monterroso, nas páginas de «Farol de Esposende». Aí se recorda a primeira actuação em Abril de 1956, quando a Feira Franca e Festa Agrícola de Esposende, onde conquistou um distinto segundo lugar. Também recorda que um ano antes, por ocasião da inauguração da Escola, se fizera a primeira recolha de trajes, com o intuito de abrigar esta efeméride, dizendo que «...fatos rurais emprestados pelas pessoas mais antigas e conservadoras da freguesia». Esta era, aliás, a vontade e o cuidado a ter em conta, expressa pelo Mestre do conto minhoto quando em Maio de 1957 escrevia: — «...há ranchos que se apresentam fardados, vestidos todos os componentes igualmente, á laia da Banda Marcial — como se, nas suas aldeias — agora, ou noutros tempos passados, tudo andasse vestido pelo mesmo figurino...». É evidente que, quer queiramos, quer não, introduzem-se, sempre, algumas «novidades» ou «modernismos» nos trajes, nomeadamente no tocante aos tecidos ou sua confecção.

Julgamos que pior do que isso é quando os grupos se deixam influenciar por outros que ostentam trajes diferentes, de outras regiões que, por vezes, são considerados mais bonitos, mais elegantes e, só por essa razão, são desde logo adop-

tados como seus. Parafraseando, mais uma vez, o Mestre Boaventura, «...Sejamos conservadores, nesta matéria, respeitando, dentro dos limites do possível, os usos e costumes que vêm de longe».

O Grupo Folclórico de Palmeira de Faro é hoje, um grupo «vaidoso». Para além dos seus 40 anos, com crises de existência temporárias como acontece a qualquer grupo, mantém uma vivacidade, um equilíbrio nas danças, uma harmonia de conjunto em acima de tudo, um saber apresentar-se, que merece destaque e os nossos aplausos.

Temos assistido, com agrado, a inúmeras apresentações e apreciamos, sobretudo, a postura dos seus elementos em palco que transmitem, a quem assiste, o verdadeiro sentir do folclore, do verdadeiro folclore do minho. Como já se escreveu «... o folclore não se inventa: existe no substractum da Grei e tem de se conservar, na sua pureza... «e como disse o jornalista espanhol Villa Cortês «felizes os povos que ainda cantam e dançam».

Parabéns e muitos êxitos para o Grupo Folclórico de Palmeira de Faro, no ano em que celebra o seu 40.º Aniversário.»

Manuel Albino Penteado Neiva (Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Esposende).

Deixamos aqui os exertos valiosíssimos de quem dirige a cultura no nosso concelho com pensamentos muito ricos de pessoas sábias na matéria do que é realmente folclore, sua cultura, trajes; etc. Esperamos que não nos levem a mal tal ousadia de não resistirmos a tão sábia divulgação, e desde já queremos agradecer empenhadamente ao Sr. Dr. Albino Neiva tudo quanto acima nos expõe. O muito obrigado pelo ensinamento.

ACTO DE BENEMERÊNCIA

O despreendimento da vida terrena, materialista, é um acto que hoje em dia não é muito comum nas pessoas, mas de vez em quando ainda aparecem corações que lá se entregam aos benefícios comuns. Vem isto a propósito de trazermos a público, de que o nosso amigo Senhor José Joaquim de Miranda Boucinha, e sua esposa Olívia de Matos Lopes, residentes no lugar de Terroso, nesta freguesia, decidiram doar à nossa freguesia, com destino às obras paroquiais, um lote de terreno de cerca de 405 m2 a destacar do seu loteamento sito na «Bouça do Basulo», no lugar de Terroso. É um valor de alguns milhares de contos que assim irão reverter a favor do futuro Centro Paroquial de Palmeira de Faro, que assim vê aumentar o seu contributo.

O senhor Boucinha é um homem que não é rico, mas despertou-o a boa ventura de participar deliberadamente nas obras paroquiais com esta oferta que se pode considerar de benemerência, pois representa alguns milhares e contos a favor da nossa paróquia, pelo que efectivamente resta-nos a nós, paroquianos, sabermos ser agradecidos a tão nobre gesto de altruísmo.

Aos nossos bons amigos casal Boucinha, em nome de toda a freguesia e da paróquia o muito bem hajam e que Deus o recompense pelo deprendimento e a sua entrega.

VANDALOS À SOLTA

Tem ultimamente esta freguesia passado por uma intranquilidade de desassossego com os assaltos que ultimamente se têm verificado por cá, pelos «amigos» do alheio e que também têm feito algumas «limpezas»...

Assim, no passado dia ou moite de 5 para 6 do mês de Março, foi «visitada» a vivenda do nosso amigo Ramiro Lomba Azevedo Lemos, e sua esposa Carminda Eiras de Miranda, do lugar de Eiradana mas emigrante em França, de onde lhes levaram vários haveres cujo valor atingiu perto de oitocentos contos bem como outros prejuízos...

O caso foi entregue à G.N.R. de Esposende e vai seguir as vias legais para o efeito designadas.

— Também em pleno dia 4 de Março, foi visitada a moradia do nosso amigo João Paulo da Venda Dias, (presume-se tenham sido ciganos) de onde levaram a sua tia, Ana Fernandes Dias, uma remessa em ouro que se aproximava dos 300 contos.

— Outras casas têm sido «visitadas» pelos amigos do alheio e que deixam as pessoas inseguras e intranquilas, sem que haja punidade dos malfetores, pelo que não sabemos até quando vamos suportar este mal estar. Ou será que se tem de fazer rondas nocturnas por conta própria a í sim, haver tal justiça de Fafe?

Pede-se uma maior vigilância e ronda pelas freguesias, com vista a que tenhamos maior tranquilidade para bem de todos. O nosso alerta às excelentíssimas autoridades.

PELO HOSPITAL

oi internado no passado dia 6 do mês de Março, o nosso amigo Senhor José Joaquim de Miranda Boucinha, que acaba de doar à nossa paróquia um lote de terreno, em face do seu estado de saúde se ter agravado ultimamente nos últimos tempos.

Sabíamos-lo doente e em tratamento ambulatorio periodicamente no Porto, mas ultimamente, porque se agravou, o mesmo teve de ser internado no Hospital Concelhio de Esposende a fim de ter maiores cuidados intensivos.

Ao prezado e bom amigo, desejos de rápidas e eficazes melhoras para que dentro em breve possa voltar ao convívio dos seus inúmeros amigos.

NOVO ASSINANTE

Tendo-nos visitado no decorrer da semana, quis-se tornar assinante do nosso jornal, a conterrânea D. Carminda de Faria Eiras de Miranda, que assim inscreveu seu marido, Ramiro Lomba de Azevedo Lemos como assinante, para entretanto irem matando saudades lá pelas terras de França, onde são emigrantes. Liquidou a assinatura com 2.000\$00. O bem hajam em nome do Jornal Farol de Esposende.

# LATRIA OU IDOLATRIA?

1. — Apesar de, ao que se supõe, o homem ter vivido largos séculos em estado selvagem, emergindo mui lentamente do primatismo para o estado «pre-sapiens» e, finalmente, para o «sapiens», a procura de deus iniciou-se quase no alvor dos tempos, disseminando-se rapidamente a todos os povos do mundo.

Na verdade, perante as suas enormes carências, limitações e fragilidades, por um lado, a magnificência, imponência e mistérios da natureza, por outro, relevando ainda a ocorrência de certos fenómenos sem explicação plausível na ordem material das coisas, o ser humano cedo se questionou sobre o princípio supremo da ordem do mundo, a causa primeira da vida que não foi causada por outra vida ou, mais resumidamente, porque é que nos encontramos na ordem do ser e não na do nada.

Nesta linha de pensamento, se fosse humanamente possível reconstruir a árvore genealógica do género humano partindo do presente e recuando sempre até ao encontro do primeiro homem, duas realidades se nos poderiam separar:

A'. — A referida árvore revelar-se infinita e, assim, haveríamos de concluir

revelarem-se escorreitas as teses dos panteístas, que identificam Deus e o Mundo, o Criador e a criação ou seja, mais explicativamente, Deus seria nem mais nem menos do que a universalidade dos seres ou o conjunto de tudo quanto existe;

B'. — Ou lograríamos, pelo contrário, chegar até ao aparecimento do primeiro homem, precisamente aquele que, sendo o primeiro tronco do género humano, não descendeu de outro ser da mesma natureza e que, assim, só poderia ser criado directamente pelo próprio Deus, o primeiro motor de toda a vida animal e criador de todas as coisas.

Com efeito o homem é capaz de descobertas e realizações quase miraculosas nos campos da ciência e da técnica mas, do nada jamais conseguiu ou conseguirá fazer algo.

A transposição da ordem do nada para a ordem do ser só pode, assim, ter explicação na existência de um Ente Supremo, criador e ordenador de todo o universo que, a esta luz, tem de ser único e pessoal.

Não vou pavonear aqui conhecimentos teológicos que não possuo; a minha postura perante tais problemas é pautada pela mais

profunda humildade e pelo maior respeito por convicções diversas confessando-me, embora, crente na existência de um só Deus e pessoal.

2. — A primeira religião monoteísta foi a judaica, de onde serviram o cristianismo e o islamismo, congregando esta tríade cerca de metade da humanidade e repartindo-se a outra pelo panteísmo, o politeísmo e o agnosticismo).

Sendo o homem, por natureza, um «animal politicus et religiosus», habituei-me a colocar em crise a existência de verdadeiros ateus, achando mais correcto considerá-los Crentes da dúvida e da procura de Deus, e que, não raro, através do seu porte vincadamente humanista, nos dão os mais belos exemplos e sinais de maior crença do que os integristas, os fundamentalistas e os fanáticos das várias religiões.

Pode afirmar-se, pois, que a esmagadora maioria da humanidade se confessa crente na existência de Deus e que mais de metade é seguidora de uma religião monoteísta.

Mas deve acrescentar-se que a carência de fé em Deus não pode confundir-se, de forma alguma, com falta de religiosidade, so-

bretudo da natural que, expressa a descoberto de qualquer confissão e tomando o homem como centro e a medida de todas as coisas, se traduz amiúde na prática de actos de vera grandeza e de rara beleza.

3. — Já nos alongámos em demasia sem penetrar nos trilhos conducentes ao escopo deste escrito.

Apesar da crença quase generalizada na existência de Deus, será que o homem, na sua prática cultural e no seu relacionamento com a divindade, adora verdadeiramente a Deus ou, ao invés, cria para si um Deus exclusivo, colocando-o ao serviço dos seus interesses e, despendo-o completamente dos seus atributos de justiça e de sabedoria infinitas, o transforma, num ser como nós mortais, influenciável, subornável e vendável pelo poder económico, pela hipocrisia, pela subserviência e pela mentira?

Em tal prática uma grande fatia de crentes, quiçá mesmo a maiorira, privilegia os actos externos do culto ou seja, como diz o Bispo de Setúbal, a «Igreja-sacristia, a Igreja-empresa comercial, a Igreja-comprometida com o poder, Igreja das procissões e das manifestações, a Igreja das classes e do carreirismo,

a Igreja adormecida e adormecedora das consciências, a Igreja-armazém de inválidos ou agências de seguros para o céu».

E no relacionamento com Deus grande parte dos seus pretensos crentes limita-se quase exclusivamente a esmolar-lhe graças e favores e a oferecer-lhe recompensas materiais.

Procedem, assim, com a divindade talqualmente como com os homens, servindo-se das cunhas havidas como mais válidas para alcançarem as suas pretensões, tantas vezes injustas e em colisão com direitos legítimos do próximo.

O «cunhismos» é, assim, o pão-nosso-de-cada-dia no relacionamento com Deus, esquecendo-nos de que Ele não se vende nem se engana por ser justiça e sabedoria infinitas.

Tal procedimento revela não existir verdadeira crença em Deus, antes cada homem cria para proveito próprio um Deus que deve mover-se ao sabor das suas conveniências e que, por todas as formas, procura aliciar, comprar ou enganar e que, portanto não pode ser Deus.

Este relacionamento com a divindade não pode, pois, de forma alguma, ser considerado como latría mas antes como uma verdadeira idolatria.

E deve acrescentar-se que uma grande parte dos cren-

(Por Joaquim G. Enes)  
tes ocorre frequentemente às bruxas, às feiticeiras, às santinhas e às mulheres de virtudes para lhes resolverem os seus problemas temporais e espirituais, prestando-lhes culto e atribuindo-lhes poderes iguais ou superiores aos do próprio Deus.

4. — Conclui-se, assim, sem esforço, que uma grande parte dos crentes confesos não adora verdadeiramente a Deus, depositário de todas as virtudes em grau infinito, mas antes que cada um cria para si um Deus que não é Deus, facilmente manipulável através de ofertas materiais ou de subserviências e hipocrisias.

Não é, assim, o amor a Deus a mola impulsionadora de tal relacionamento mas sim o interesse e o egoísmo consubstanciados na obtenção de graças e bênçãos, mesmo que injustas, imorais ou lesivas do próximo, para quem se chegam a implorar pragas e castigos.

Nas religiões, como na política ou na economia, a condição «sine qua non», o que verdadeiramente faz falta para a construção de uma ordem social realmente nova e a transformação da terra no reino da paz, da solidariedade e da fraternidade, é um sentimento humano com um poder extraordinário sempre tão arredo da sociedade: O amor.

Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 119 de 21 de Março de 1996

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório a fls. 83 V e seguintes do livro de «Escrituras diversas» n.º 79-B deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação Notarial com a data de 13 de Março de 1996, na qual, AURÉLIO NOGUEIRA DE MIRANDA e mulher MARIA ALICE FERREIRA DOS SANTOS, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Fonteboa, deste concelho e ela da freguesia de Mar, também deste concelho e ambos residentes no lugar de Rio Moinhos na freguesia de Marinhas deste concelho, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte: prédio rústico composto de pinhal e mato, no sítio da Cerca, na freguesia de Antas, deste concelho, com a área de 4600 m<sup>2</sup>, a confrontar do norte com José Gonçalves Pereira Barros, do sul com Alfredo Pereira Fernandes Lima, do Nascente com Clara Gonçalves e do Poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na Matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1901 com o valor patrimonial de 13.229/00, atribuído de SETENTA MIL ESCUDOS.

Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que no entanto, entraram na posse do mesmo, por compra verbal feita há mais de vinte anos, a Albino Sampaio Boaventura, e mulher, residentes em Vila Chã, deste concelho.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio há mais de vinte anos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o mencionado prédio por usucapião, não dispendo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

VAI CONFORME O ORIGINAL

Cartório Notarial de Esposende, 13 de Março de 1996.

A Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Veloso de Sousa

**SR. ASSINANTE,**  
caso ainda não tenha pago a sua assinatura,  
agradecemos o faça com a brevidade possível



## CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE PÓVOA DE VARZIM, VILA DO CONDE E ESPOSENDE

### CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL

Prezado(a) Associado(a)

Usando da faculdade que me confere o n.º 3 do art.º 22.º e de acordo com o n.º 1 do art.º 24.º dos Estatutos desta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 29 de Março, pelas 14.30 horas, no Auditório desta Caixa, em Balazar.

Não reunindo na hora marcada a maioria dos Sócios existentes, esta funcionará válidamente trinta minutos depois, com qualquer número de Associados presentes ou representados.

#### ASSUNTOS A TRATAR

1. Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da Direcção, bem como o Parecer do Conselho Fiscal da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim e Vila do Conde, relativos ao exercício de 1995, conforme alínea c) do art.º 23.º.

2. Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da Direcção, bem como o Parecer do Conselho Fiscal da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Esposende, relativos ao exercício de 1995, conforme alínea c) do art.º 23.º.

3. Apreciação e votação da proposta da Direcção para remuneração dos titulares dos Órgãos Sociais, conforme preceituado na alínea g) do art.º 23.º dos Estatutos.

4. Outros assuntos.

Nota: O Relatório, Balanço e Contas da Direcção, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, encontram-se à disposição dos Associados, na Sede e Delegações desta Caixa, nos 8 dias que antecedem a data da Assembleia Geral.

Póvoa de Varzim, 07 de Março de 1996.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
José Torres Moreira

Esposende está no  
centro  
das nossas atenções

Rua de Santa Maria dos Anjos, N° 3

4740 ESPOSENDE

Tel.: (053) 965274 - 965324

Fax: (053) 965839

BOMBEIROS  
VOLUNTÁRIOS

*Queremos contribuir para o desenvolvimento  
económico da Região.*

*Connosco, encontrará sempre a melhor forma  
de rendibilizar as suas poupanças com segurança.*



**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

# QUINTA DA BARCA NA MIRA DE PORTUGUESES E ESPANHÓIS

O grande Complexo Turístico localizado na Barca do Lago, entre as freguesias de Gandra e de Gemeses, do nosso concelho, denominado Quinta da Barca e cujo investimento, por parte da Empresa Quinta da Barca, Pinhos, SA, ascenderá a cerca de 10 milhões de contos, tem vindo a crescer notavelmente e tudo aponta para que no ano 2000 se encontre concluído.

Com o objectivo de divulgar a realidade de tão importante projecto e dar a conhecer o programa de Animação Turística para o corrente ano, que se traduzirá em actividades culturais e manifestações de carácter desportivo, os responsáveis pelo Complexo e as entidades mais directamente ligadas e interessadas pelo progresso e desenvolvimento do concelho e da

Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 119 de 21 de Março de 1996

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, 2.ª Ajudante deste Cartório.

**CERTIFICO**, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório, a fls. 66 V e seguintes, do livro de notas «Escrituras diversas» n.º 83-C, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 14 de Fevereiro de 1996, na qual, Marinho do Pilar Carneiro, casado, natural da freguesia de Marinhãs, deste concelho, e residente na Avenida Valentim Ribeiro, nesta cidade, que outorga na qualidade de procurador de; — **MÁRIO PIRES DA SILVA CANUDO** e mulher **ROSA MARIA PATRÃO MARTINS CAPITÃO DA SILVA**, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da indicada freguesia de Marinhãs e residentes em França no 21 Rue Jean Missout, 95360, Montmagny, declarou:

Que, os seus representantes, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto de mato, sito no sítio da Chasqueira, freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área de seiscentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Manuel Gonçalves Losa Carneiro e outro, do nascente com Alice Abreu Capitão e do poente com herdeiros de António Martins Capitão, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 115, com o valor patri-

monial de 520\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, os seus representantes não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, por compra meramente verbal feita há mais de vinte anos, a Zulmira Martins de Abreu, residente que foi na indicada freguesia de Marinhãs.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o mencionado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favôr.

E para suprir a falta de título presta estas declarações, em nome dos seus representados, para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

**VAI CONFORME O ORIGINAL**

A Ajudante  
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa



## O empreendimento da Quinta da Barca compreende:

- Área de 30 hectares;
- Infra-estruturas: ETAR-2 estações de tratamento de águas residuais;
- Moradias do tipo unifamiliar (1)
- Apartamentos (2)
- Club-house (3)
- Marina para barcos de pequeno porte (4)
- Hotel (5)
- Aparthotel (6)
- Piscinas
- Sauna
- Health-club
- Campo de golf de nove buracos
- Campos de ténis
- A evolução do empreendimento compreende quatro fases

região norte de Portugal, nomeadamente o então Presidente da Câmara Municipal, Alberto Figueiredo, e o presidente da Região de Turismo do Alto Minho, Dr. Francisco Sampaio, reuniram, no passado dia 6 de Março, com alguma Comunicação Social.

Nesse encontro, seguido de visita guiada ao empreendimento, concluiu-se,

unanimamente, que este polo de atracção turística será «uma peça fundamental na estratégia de transformação deste concelho, numa região de turismo de qualidade, capaz de atrair os mercados galego e do Grande Porto».

Para que os objectivos dos autores do projecto e investidores se concretizem será indispensável que as

entidades oficiais atrás referidas pugnem pelo acelerar dos meios imprescindíveis ao sucesso e ao êxito, como sejam as redes viárias — ICI e acessos — bem como pelo seu empenhamento junto dos órgãos do poder para que sejam desbloqueados os projectos em tempo oportuno, cumprindo-se os prazos legalmente estabelecidos.

Se todos se empenharem, apostamos que a QUINTA DA BARCA será muito proximamente procurada, com insistência, pela nossa classe média e, sem dúvida, que os «nuestros hermanos» galegos estarão em «fuga» para Esposende, em busca da tranquilidade e dos bons serviços, para além da arte de bem receber.

## PATRIMÓNIO HISTÓRICO, CULTURAL E ARTÍSTICO DA IGREJA

### Apelo da Comissão Diocesana de Arte Sacra e do Instituto Histórico de Artes Cristãs

Aos Rev.os Párcos, Reitores, Capelães, Religiosos e Religiosas, Conselhos Económicos Paroquiais e de Pastoral Paroquial, confrarias e outras Associações Religiosas, a todos os leigos que coadjuvam no zelo da Casa de Deus ou têm à sua guarda os bens religiosos da Igreja.

A Comissão Diocesana de Arte Sacra e Obras e o Instituto Histórico de Artes Cristãs, cientes da sua obrigação de cuidarem da preservação e valorização do

Património Histórico, Cultural e Artístico da Igreja, no intuito de darem cumprimento às normas dimanadas da Conferência Episcopal Portuguesa e ainda à decisão do nosso Prelado, assumiram a responsabilidade de se proceder a uma inventariação dos bens patrimoniais de Arte Sacra e Arquivos Eclesiásticos, existentes na nossa Arquidiocese de Braga.

Esta tarefa urgente e necessária já está em andamento e ao cuidado especial de comissões integradas por

delegados arceprestais, clero e leigos, devidamente indicados, a que presidem os respectivos Vice-Arciprestes, fixando-se, após acordos com as referidas comissões, a data limite para a sua conclusão o dia 29 de Junho do corrente ano.

Solicita-se a quantos é dirigido este apelo e se encontram acima mencionados, a necessária cooperação e facilidades, para que se consiga levar por diante, e no prazo assinalado, a desejada inventariação, de enormes vantagens para o

melhor conhecimento, maior valorização, estima e preservação do valioso e diversificado património histórico, cultural e artístico, de que a Igreja é detentora e responsável, e que, dalgum modo, é património não só da Nação mas da própria Humanidade.

Braga, 13 de Março de 1996.

A COMISSÃO DIOCESANA DE ARTE SACRA  
O INSTITUTO HISTÓRICO DE ARTES CRISTÃS

O Jornal «Farol de Esposende» n.º 119 de 21 de Março de 1996

## Tribunal Judicial de Esposende

### A NÚNCIO

#### 1.ª Publicação

FAZ SABER-SE que, no dia 30 de ABRIL de 1996 pelas 14 horas, neste Tribunal, nos presentes autos de Carta Precatória n.º 70/96 da 2.ª Secção, emergente da Execução Sumária n.º 82-A/93 do Tribunal Judicial de Caminha, em que é exequente Artur Armando Ramos Afonso da Rocha residente no lugar da Igreja — Âncora, e executada **ABÍLIO DO MONTE, LD.ª**, com sede na Rua Cidade do Porto, 18-3.º-esq.º na póvoa de Varzim, irão ser postos EM PRIMEIRA PRAÇA, PARA SEREM ARREMATADOS PELO MAIOR LANÇO OFERECIDO ACIMA DO VALOR PATRIMONIAL os

bens imóveis a seguir indicados:

\*

#### VERBA N.º UM

Terreno de mato, no sítio da Barraca, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, com a área de 5.900 m<sup>2</sup>, confrontando a N., a S. e W. com caminho, e a E. com José Martins Silva e outro, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 01990 — Marinhãs, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 330, e com o valor patrimonial de 4.950\$00; e,

VERBA N.º DOIS:  
Terreno de pinhal, mato,

pastagem e cultura de regadio, no sítio da Barraca, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, com a área de 164.130 m<sup>2</sup>, confrontando a N. e a S. com herdeiros de António Alves Ribeiro e outros, a E. com limites da freguesia e a W. com caminho, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 02088, inscrito na matriz predial rústica sob o art.º 334 e com o valor patrimonial de 116.730\$00.

Esposende, 05 de Março de 1995.

O Juiz de Direito,  
José Carlos Resende

Oficial de Justiça,  
Ilegível

Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 119 de 21 de Março de 1996

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

**CERTIFICO**, para efeitos de publicação, que, à margem da escritura de justificação outorgada em 24 de Novembro de 1995, exarada a folhas 34, do livro número 18-D, de «Escrituras diversas», deste Cartório, encontra-se feito o averbamento do teor seguinte:

**AVERBAMENTO N.º 2:** A área do prédio é de mil e oitocentos metros quadrados e não a de oitocentos, como por mero erro material se consignou, pois a certidão matrerial arquivada já referia tal área. Este averbamento é feito a requerimento dos interessados, que arquivo, no lugar próprio, sujeito a publicação. Cartório Notarial, 29-2-96. O Notário, Lima Enes.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE**, treze de Março de mil novecentos e noventa e seis.

A Ajudante  
Assinatura Ilegível

## NO TEMPO DOS BENEMÉRITOS

Em época (talvez) já passada  
Era vê-los, nos dias solenes  
Do povo humilde recebendo  
Impávidos, as deferências.

Partidos p'rá última viagem  
Mas, nem por isso, esquecidos  
Com seus nomes, letras de ouro  
Foram ruas e praças crismadas.

Dos pobres, seus «protegidos»  
Nem o nome a História lembra  
Figurantes foram, nas suas obras  
E eles, os actores principais.

Trabalhadores de sol-a-sol  
Com salários de tristeza  
Ei-los: os anónimos benfeitores  
Que os beneméritos tudo legaram.

Mas se foi da fome de tantos  
Que todo esse dinheiro nasceu  
Há que ousar questionar  
Homenagear? O quê, afinal?

José Rodrigues Ribeiro — (5 de Dezembro de 1995)



**CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B-Zona norte**

25.ª JORNADA

MAIA, 1 — ESPOSENDE, 2

**EXCELENTE EXIBIÇÃO RENDEU PRECIOSA VITÓRIA**

Não há dúvida de que esta valorosa equipa da A.D.E. faz questão em realizar excelentes exibições nos jogos em campo alheio e, particularmente, quando defronta formações teoricamente mais fortes. A comprovar esta proposição está o facto de, em três jogos consecutivos, — frente ao Lixa, com derrota pela diferença mínima, mas com exibição para um melhor resultado; empate com o Varzim, e exibição para ganhar; e, finalmente, agora, vitória ante o Maia, em consequência de uma notável prestação em campo — precisamente os três primeiros da tabela classificativa, os esposendenses em nada saíram inferiores.

É caso para se perguntar como é possível que esta equipa esteja, depois do atrás exposto, em situação pouco tranquila, tendo em conta a desejada

permanência. A resposta é simples: é jogo. E no jogo participam jogadores que falham, como qualquer ser humano. Só que os jogadores da A.D.E. falham quando não devem.

Com esta preciosa vitória conseguida na Maia, a A.D.E. assegurou o seu posicionamento acima da linha da água, embora esteja ainda perto desses indesejados lugares. Mas ainda bem que surge este, resultado positivo, pois quase todos os outros clubes que antecediam os homens da Foz do Cávado acabaram também por triunfar.

Os atletas e os técnicos esposendenses estão de parabéns pela brilhante exibição e pelo consequente resultado que se materializou com três pontos.

Os golos da A.D.E. foram apontados por Alberto e Chico Faria.

26.ª JORNADA

ESPOSENDE, 2 — LOUROSA, 0

**PRECIOSA VITÓRIA PARA A MANUTENÇÃO!**

O jogo da 26.ª jornada, realizado no passado domingo, no campo Pe. Sá Pereira, e que pôs frente a frente as equipas de Esposende e Lourosa, era de vital importância para as aspirações da A.D.E..

Com efeito, os esposendenses tinham necessidade de vencer e somarem mais três pontos para, assim, irem fugindo aos lugares incómodos e indesejáveis da despromoção. Ninguém pode garantir resultados em qualquer que seja o jogo, mas o equilíbrio entre as duas formações e o receio dos homens da foz do Cávado, evidenciando nos encontros em casa, eram motivos para se antever dificuldades para a A.D.E..

Valeu para os de Esposende a boa disposição dos jogadores da casa e foi ainda mais tonificante o golo apontado por Petit, nos primeiros minutos da partida. Depois, bem apoiados pelo público e com um querer muito forte dos

atletas encarnados, o jogo foi sendo sempre bem disputado, com o resultado a poder ser alterado para um ou outro lado. E nem mesmo quando a A.D.E. ficou reduzida a dez elementos, a equipa da casa baixou os braços, lutando pelos três pontos até final. E foi já feito do fim, e com as equipas reduzidas por expulsões de um jogador da A.D.E., como já referimos, e dois do Lourosa, que o conjunto de Luís Campos ampliou a vantagem e pôs justiça no resultado.

O segundo golo da A.D.E. foi marcado por Jorginho.

No próximo domingo a equipa de Esposende desloca-se a Ponte do Lima, para defrontar o Limianos, em partida muito difícil para os esposendenses.

Com esta vitória, a A.D.E. deu um bom salto, afastando-se dos seus mais directos perseguidores, estando agora a quatro pontos da chamada linha de água.

**CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO- Série A**

24.ª JORNADA

MARINHAS, 4 — BRAGANÇA, 3

**A CHAMA DA ESPERANÇA FOI BEM REACTIVADA**

Decididamente, o F.C. de Marinhãs habituou-se a ganhar e, depois de uma desastrosa primeira volta, já lá vão agora quatro vitórias em sete jogos da segunda volta.

Com este notável comportamento, e depois de os marinhenses terem já estado «mortos», a seguir «moribundos», agora vemos o Marinhãs bem «vivo», à procura de poder manter-se mesmo «vivo» entre os clubes da III divisão na próxima época.

Somos realistas e sabemos que a tarefa da manutenção é, mesmo assim, muito difícil, pois baixarão aos regionais os quatro últimos classificados e o F.C. de Marinhãs é o penúltimo. Todavia, por aquilo que

tem vindo a fazer nesta segunda volta, o Marinhãs está a provar que ainda se pode contar com ele para alcançar os objectivos de toda a família desportiva marinhense.

Faltam ainda dez jogos e, conseqüentemente, estão em disputa trinta pontos. Se destes trinta pontos o F.C. de Marinhãs conseguir alcançar vinte ou vinte e dois pontos, estamos convictos que a permanência será possível, coisa impensável há cerca de dois meses atrás.

Aconteça o que acontecer, o Marinhãs tudo está a fazer para dignificar e honrar as cores do clube e a terra que representa e, se tiver a pouca sorte de cair, cairá já de cabeça erguida.

25.ª Jornada

AMARES, 0 — MARINHAS, 1

**MARINHAS ESPECTACULAR SEMPRE A SUBIR!**

Pois é. Aí está o F.C. de Marinhãs a igualar o antepenúltimo classificado, o Delães, ambos com 20 pontos, e apenas a dois pontos do 15.º lugar e a três do 14.º lugar o tal que já não permita descer!

Tem sido espectacular a recuperação marinhense, equipa que tem valor para se manter na III divisão Nacional.

Neste jogo, em Amares, o F.C. de Marinhãs teve sorte, mas a sorte faz parte do jogo e a que lhe havia faltado na primeira volta, está a acompanhá-lo nesta segunda volta sensacional.

Agora já todos, ou quase todos, acreditam cada vez mais na recuperação e a manutenção que foi uma miragem, começa a ser mais do que um sonho, é já uma realidade, embora seja difícil.

No próximo domingo, o F.C. de Marinhãs joga em casa e precisa do apoio incondicional dos sócios e dos simpatizantes para ser possível a conquista de mais três pontos, tão necessários para os objectivos do clube das Marinhãs. Portanto, todos ao Campo de S. Miguel apoiar os marinhenses até à vitória.

Neste jogo frente ao Amares, o golo da vitória do Marinhãs foi apontado por Futre.

**I TORNEIO DE FUTEBOL AMADOR FONTEBOA/96**

Realizaram-se mais duas jornadas desta prova popular e os dois primeiros — o Fonteboa e o Rio Tinto — têm ainda possibilidades idênticas para vencer o torneio.

**Últimos Resultados**

6.ª Jornada  
Ases Apúlia, 1 — Rio Tinto, 1  
Fonteboa, 2 — A. S. Pinto, 2  
7.ª Jornada  
Rio Tinto, 3 — Fita Clip, 0  
Ases Apúlia, 0 — Fonteboa, 3

**ANDEBOL**

**CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO SENIORES FEMININAS**

Realizou-se mais uma jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, em seniores femininas, e o Esposende Andebol, com toda a normalidade, averbou mais uma derrota. Com a efectivação de mais esta ronda, terminou a segunda volta desta importante prova nacional. Agora vai seguir-se a terceira volta, com a equipa de Esposende a ter que disputar todos os seus jogos no recinto dos adversários, por força do regulamento deste campeonato.

Ao terminar a referida segunda volta o Esposende Andebol ocupa o 10.º e último lugar, com 20 pontos e será praticamente impossível sair desta indesejada posição.

Último Resultado Esposende, 11 — Almeida Garret, 24

**CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A.A. DO PORTO**

Já com a participação das iniciadas, após terem estado presentes no Encontro Regional da categoria, vão prosseguindo os campeonatos distritais da A.A. do Porto, com boa prestação das formações juniores e juvenis do Esposende Andebol.

**Últimos Resultados**

Juniores Femininas/2.ª Onda  
Esposende, 18 — St.ª Isabel 12, C.P.N., 17 — Esposende, 18  
Juvenis Femininas/3.ª Jornada  
Esposende 15 — Rebordosa, 8  
Vigorosa, 10 — Esposende, 15  
Iniciadas Femininas/4.ª Onda  
Colégio de Gaia, 28 — Esposende B, 8  
M. Laranjeira, 2 — Esposende A, 26

**ENCONTRO REGIONAL DE INICIADAS FEMININAS A.A. DO PORTO**

**Resultados**  
Esposende A, 16 — C.P.N., 3  
Esposende A, 13 — M. Laranjeira, 6  
Crestuma, 21 — Esposende, 9  
Esposende A, 16 — Col. Gaia, 9  
Esposende A, 9 — Almeida Garrett, 5  
Esposende A, 21 — Rebordosa, 7  
Esposende A, 15 — Sobreira, 0  
Vigorosa, 21 — Esposende B, 0  
Santa Isabel, 18 — Esposende B, 5  
Esposende B, 15 — Cerco do Porto, 0

**Classificação Final**

1.º Crestuma  
2.º Almeida Garrett  
3.º Esposende, A  
11.º Esposende B

Estiveram presentes neste Encontro Regional dezasseis equipas da A.A. do Porto.



Equipa de Juvenis Femininas 95/96

**CAMPEONATOS DISTRITAIS**

Continuam a disputar-se os campeonatos distritais da A.F. de Braga, com boa participação das equipas concelhias.

Na Divisão de Honra, o Fão está a fugir ligeiramente ao Apúlia, segurando a sua posição na primeira metade da tabela classificativa, enquanto os apulienses se atrasam um pouco, mas sem fazer perigar o seu lugar.

Por sua vez, e na I divisão, o Gandra e o Vila Chã prosseguem a sua boa carreira neste campeonato, ocupando boas posições na tabela classificativa. Ainda nesta divisão, o Forjães vai fazendo uma notável recuperação, procurando fugir aos últimos lugares.

Na II divisão, quer o Antas quer o Estrelas do Faro precisam de alcançar mais umas vitórias a fim de tranquilizarem as suas massas associativas e ambos fugirem aos lugares in-

cómodos.

Relativamente às camadas jovens, o Marinhãs e a A.D.E. teimam em fazer um bom campeonato e ocupam posições tranquilas na classificação, isto na I divisão deste escalão. Por sua vez, na II divisão, o Forjães, desportivamente, vai disputando jornada a jornada, ocupando o último lugar.

Nos juvenis, os representantes do Marinhãs vão bem classificados, enquanto os da A.D.E. seguem mais atrasados e o Fão ocupa o último lugar.

Finalmente, em iniciados, o F.C. de Marinhãs está de pedra e cal no comando da sua série e, certamente, vai apurar-se para a fase final. Ainda neste escalão os iniciados do Estrelas do Faro e do Fão estão em lugares bem modestos, estando mesmo os fangeiros na cauda da tabela classificativa.

**ÚLTIMOS RESULTADOS**

|   |   |
|---|---|
| <b>Divisão de Honra</b>   | <b>24.ª Jornada</b>   |
| <b>21.ª Jornada</b>   | Esposende, 1 — Torcatense, 1<br>Marinhãs, 1 — Serzedelo, 2                              |
| Fão, 3 — Celeirós, 0,<br>Apúlia, 0 — Martim, 0                                      |   |
| <b>22.ª Jornada</b>   | <b>Juniores — II Divisão</b>  |
| Vilaverdense, 1 — Fão, 2<br>B. Misericórdia, 1 — Apúlia, 0                          | <b>20.ª Jornada</b>   |
|   | Lousado, 4 — Forjães, 0   |
| <b>I Divisão</b>  | <b>21.ª Jornada</b>   |
| <b>21.ª Jornada</b>   | Forjães, 3 — Prado, 1   |
| Soarense, 1 — Gandra, 2<br>Viatodos, 2 — Vila Chã, 0<br>Forjães, 0 — Maximinense, 0 | <b>Juvenis</b>  |
| <b>22.ª Jornada</b>   | <b>20.ª Jornada</b>   |
| Gandra, 1 — Aveleda, 1<br>Vila Chã, 1 — Estrelas, 2<br>Dumiense, 2 — Forjães, 0     | Famalicao, 8 — Esposende, 1<br>Santa Maria, 3 — Marinhãs, 1<br>Patrimonense, 1 — Fão, 1 |
| <b>II Divisão</b>   | <b>21.ª Jornada</b>   |
| <b>21.ª Jornada</b>   | Esposende, 1 — Braga, 9<br>Marinhãs, 3 — Patrimonense, 1<br>Fão, 1 — Lousado, 0         |
| Ucha, 1 — Antas, 0<br>Cabreiros, 4 — Est. Faro, 1                                   | <b>Iniciados</b>  |
| <b>22.ª Jornada</b>   | <b>16.ª Jornada</b>   |
| Antas, 1 — Meães, 1<br>Est. do Faro, 0 — Negreiros, 2                               | Marinhãs, 2 — Operário, 2<br>Merelinense, 13 — Fão, 0                                   |
| <b>Juniores — I Divisão</b>   | <b>17.ª Jornada</b>   |
| <b>23.ª Jornada</b>   | S. Vicente, 0 — Marinhãs, 2<br>Fão, 0 — Andorinhas, 4<br>Santa Maria, 3 — E. do Faro, 0 |
| Espôres, 1 — Esposende, 2<br>Maximin., 0 — Marinhãs, 2                              |   |

**DESPORTO ESCOLAR**

A escola do Ensino Básico 2.3, de Apúlia fez uma carreira notável no campeonato do Desporto Escolar 95/96.

Sob a orientação superior da professora Amélia Martins, atleta valorosa e dedicada do Esposende Andebol, os vários escalões da Escola 2.3. de Apúlia estão de parabéns pelos excelentes resultados obtidos.

Porque os jogos foram muitos e, por isso, talvez fosse exaustivo publicar aqui os seus desfechos, informamos apenas

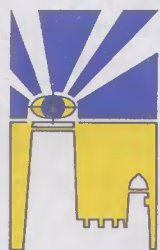
as classificações finais alcançadas por cada escalão.

**Infantis Masculinos**

3.º Lugar — Escola 2.3, de Apúlia  
**Infantis Femininas**  
1.º Lugar — Escola 2.3, de Apúlia  
**Iniciados Femininas**  
2.º Lugar — Escola 2.3, de Apúlia  
**Juvenis Femininas**  
2.º Lugar — Escola 2.3, de Apúlia  
**Iniciados e Femininas «A» e «B» Série B**  
1.º Lugar — Escola 2.3, de Apúlia «A»  
2.º Lugar — Escola 2.3, de Apúlia «B»

**RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM**

*«Uma Rádio com prazer»*



## ERAACE — ANÁLISE QUÍMICA DAS FONTES DA FREGUESIA DE S. PAIO DE ANTAS

A freguesia de S. Paio de Antas tem uma área de 7 Km<sup>2</sup> e mais de dois mil habitantes, sendo abastecida actualmente por um total de nove fontes e nascentes, a par de diversos ribeiros, afluentes do Neiva, utilizados para rega. O relevo da freguesia é bastante acidentado, coexistindo zonas baixas, localizadas junto ao mar e às margens do rio Neiva, com outras situadas a altitudes de 100 a 200 metros. Em termos geológicos, a área a oeste da EN 13 (com excepção do lugar da Guilheta) é formada por sedimentos, enquanto uma faixa de rochas metamórfi-

co o traçado da ICI irremediavelmente destruiu; a do Lago, numa bouça situada frente à rua Sá Carneiro. Mais acima, no lugar de Azevedo, temos duas outras fontes, ambas utilizadas pela população da freguesia: a água da fonte da Pontelha corre junto da Carpintaria Cruz, não muito longe do ribeiro da Soleima; a da fonte do Paulo jorra numa propriedade particular, na rua do Monte d'Antas. Em S. Paio de Cima localizam-se a fonte das Carrancas (na Quinta Velha) e, na Bouça da Vila Nova, a fonte da Barroqueira (ou da Capucha) e as

fontes decorreram entre 29 de Fevereiro e 11 de Março. Acompanharam-nos nestas deslocações os snrs. António Azevedo (da Direcção da Associação RIO NEIVA e nosso habitual colaborador nestas andanças), Vítor Faria e Alberto Viana (respectivamente, presidente e tesoureiro da Junta de Freguesia) e o estudante Luís Faria. Os resultados das análises efectuadas a cargo do ERAACE (Estação de Recolha e Análise de Águas do Concelho de Esposende) apresentam-se através do quadro do costume.

Como é norma nas regiões graníticas ou afins, o



Fonte do Belinho

com as outras seis fontes, situadas a altitudes mais baixas e próximo de habitações e de terrenos de cultivo: as suas águas são relativamente duras (entre 50 e 195 mg/l de CaCO<sub>3</sub>) e apresentam condutividades eléctricas elevadas e grandes teores de nitratos e de sulfatos (excepto, neste último parâmetro, as do lugar de Azevedo). Causa óbvia: a contaminação dos lençóis subterrâneos por adubos agrícolas, pesticidas e detritos orgânicos.

Fizeram as análises, no Laboratório de Química da Escola Sec. de H. Medina — Esposende:

### Quadro comparativo dos resultados obtidos

| Parâmetros          | Unidades                           | Resultados Obtidos |                  |                  |               |                   |                |                     |                      |                | Padrões legais      |                      |
|---------------------|------------------------------------|--------------------|------------------|------------------|---------------|-------------------|----------------|---------------------|----------------------|----------------|---------------------|----------------------|
|                     |                                    | Fonte da Guilheta  | Fonte do Belinho | Fonte do Minante | Fonte do Lago | Fonte da Pontelha | Fonte do Paulo | Fonte das Carrancas | Fonte da Barroqueira | Poças do Monte | Valores Admissíveis | Valores Recomendados |
| Altitude            | m                                  | 20                 | 60               | 20               | 60            | 70                | 85             | 130                 | 170                  | ca.200         | -----               | -----                |
| Cor                 | mg/l Pt/Co                         | 30                 | 10               | < 10             | < 10          | < 10              | 10             | 10                  | < 10                 | 50             | < 20                | < 1                  |
| Turvação            | mg/l FTU                           | < 3                | < 3              | 4                | 6             | < 3               | < 3            | 3                   | 3                    | 10             | < 10                | < 1                  |
| Cheiro              | taxa de diluição                   | 0                  | 0                | 0                | 0             | 0                 | 0              | 0                   | 0                    | 0              | < 2                 | 0                    |
| Temperatura         | °C                                 | 14,7               | 15,4             | 14,0             | 13,7          | 15,3              | 15,0           | 14,2                | 13,9                 | 13,2           | < 25                | < 12                 |
| pH                  | escala Sörensen                    | 5,04               | 4,85             | 5,21             | 4,25          | 5,29              | 5,70           | 5,24                | 5,19                 | 5,24           | 6,5 - 9,5           | 6,5 - 8,5            |
| Condutividade       | µScm <sup>-1</sup> (a 20°C)        | 395                | 219              | 282              | 320           | 195               | 261            | 120                 | 75                   | 72             | -----               | < 400                |
| Cloretos            | mg/l Cl <sup>-</sup>               | 32                 | 24,5             | 31               | 32            | 36                | 38             | 31                  | 20                   | 16             | -----               | < 25                 |
| Sulfatos            | mg/l SO <sub>4</sub> <sup>2-</sup> | 23                 | 18               | 26               | 9             | 2,0               | 0,5            | 1,0                 | 0,5                  | 0,5            | < 250               | < 25                 |
| Dureza total        | mg/l CaCO <sub>3</sub>             | 195                | 135              | 50               | 105           | 55                | 90             | 16                  | 10,5                 | 9,3            | < 500               | -----                |
| Oxigénio dissolvido | % de saturação                     | 69,5               | 87,3             | 96,3             | 86,4          | 75,0              | 110,0          | 83,0                | 86,7                 | 99,8           | -----               | > 75                 |
| Nitratos            | mg/l NO <sub>3</sub> <sup>-</sup>  | 115                | 37               | 59               | 84            | 41                | 57             | 5,4                 | 0,17                 | 0,26           | < 50                | < 25                 |
| Nitritos            | mg/l NO <sub>2</sub> <sup>-</sup>  | 0,013              | < 0,007          | 0,007            | < 0,007       | 0,013             | < 0,007        | 0,023               | < 0,007              | 0,007          | < 0,1               | -----                |
| Ferro               | mg/l Fe                            | 0,07               | 0,07             | 0,12             | < 0,025       | < 0,025           | < 0,025        | 0,025               | 0,10                 | 0,07           | < 0,2               | < 0,05               |
| Cobre               | mg/l Cu                            | < 0,02             | < 0,02           | 0,06             | < 0,02        | < 0,02            | 0,02           | < 0,02              | < 0,02               | < 0,02         | -----               | < 3,0                |

cas — xistos e grauvaques — se estende ao longo das margens do ribeiro da Soleima; o subsolo do resto da freguesia é granítico.

Como habitual, as nascentes e fontes brotam de rochas eruptivas (granitos) ou metamórficas, situando-se por isso na metade leste da freguesia, na sua grande maioria. A oeste da EN 13, apenas encontramos a fonte da Guilheta, cujas águas são canalizadas para alguns fontanários e habitações. Relativamente perto, no lugar de Belinho, temos a fonte com o mesmo nome, também largamente utilizada para abastecimento humano. Próximo do rio Neiva, no lugar da Pereira, existem duas fontes, não muito utilizadas hoje em dia: a do Minante fica junto da conhecida azenha, em local cujo valor paisagísti-

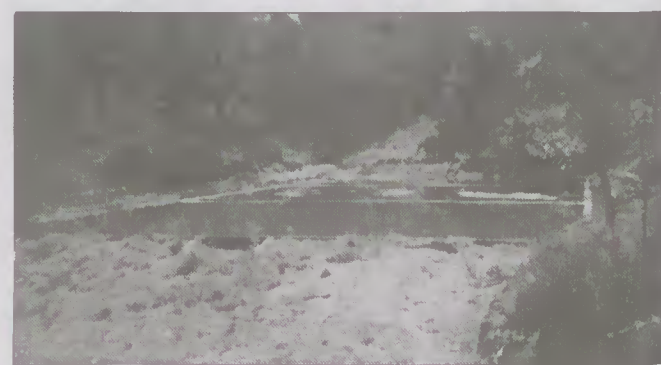
nascentes das Poças do Monte, cuja água é canalizada para consumo doméstico.

As recolhas e as análises de amostras de água destas

pH de todas estas águas é consideravelmente ácido, próximo do valor 5. Apesar da existência desta característica comum, há grandes diferenças nas propriedades

químicas (e, consequentemente, na potabilidade) da água destes nove locais, estabelecendo-se dois grupos bem distintos: as águas de S. Paio de Cima e as águas dos restantes lugares da freguesia. O gráfico com os valores relativos ao parâmetro nitratos — recomenda-se vivamente a leitura do artigo publicado no número de 26 de Janeiro do FAROL — documenta bem as diferenças na qualidade química destes dois conjuntos de águas.

As primeiras são macias (dureza entre 9 e 16 mg/l) e não mostram indícios de contaminação química ou bacteriológica (a não ser na das Carrancas, cuja qualidade deixa um pouco a desejar), pois são reduzidas as concentrações de nitratos e de sulfatos, assim como a

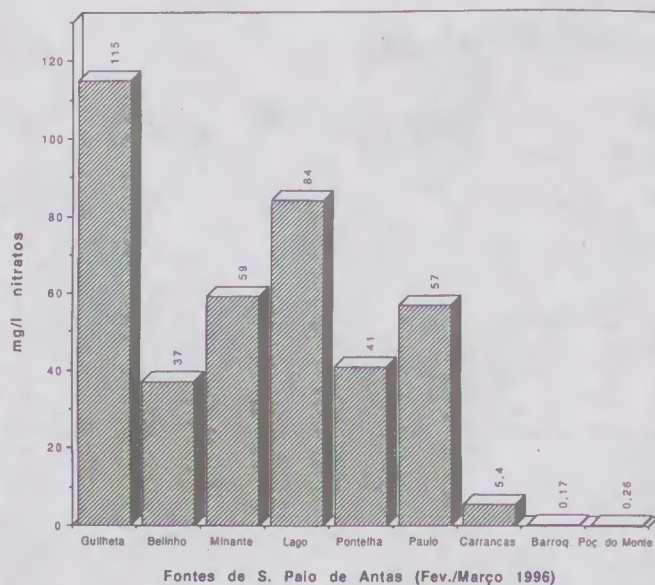


Poças do Monte



No Laboratório de Química da Escola Sec. Henrique Medina

### Gráfico com teor em nitratos nas fontes analisadas



# TNF

## EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

Avenida Valentim Ribeiro, Bloco 3 Entrada 2, 1.º Dto.

Tel. 961680

4740 ESPOSENDE